



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA — UNB**

**INSTITUTO DE LETRAS – IL**

**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET**

**LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO E À SOCIEDADE  
DA INFORMAÇÃO – LEA-MSI**

**MARIANA BORGES CARDOSO GONÇALVES DE ASSIS**

**AVALIAÇÃO DA TERMINOLOGIA DE CORTE E COSTURA COM BASE EM  
*CORPUS***

**Brasília, DF**

**2020**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA — UNB**  
**LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS – LEA-MSI**

**MARIANA BORGES CARDOSO GONÇALVES DE ASSIS**

**AVALIAÇÃO DA TERMINOLOGIA DE CORTE E COSTURA COM BASE EM  
*CORPUS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro.

**Brasília, DF**

**2020**

**MARIANA BORGES CARDOSO GONÇALVES DE ASSIS**

**AVALIAÇÃO DA TERMINOLOGIA DE CORTE E COSTURA COM BASE EM  
*CORPUS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.  
Brasília,

Orientador: Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro

**Aprovado em 21 de dezembro, 2020.**

---

**Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro**

**Orientador**

**Universidade de Brasília**

---

**Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho**

**Universidade de Brasília**

---

**Prof. Dr. Francisco Claudio Sampaio de Menezes**

**Universidade de Brasília**

## RESUMO

Este trabalho visa à avaliação da terminologia da área temática de Corte e Costura. Para tanto, faz-se necessário identificar termos representativos dessa área técnica, por meio da metodologia do trabalho terminológico à qual vinculam-se princípios da Linguística de Corpus. Sendo assim, será criado um corpus especializado composto por textos provindos de manuais relacionados ao tema em questão, por meio das etapas de compilação de corpus para a pesquisa terminológica elencadas por Almeida e Correia (2008). Em poucas palavras, a avaliação de terminologia será realizada a partir da comparação dos chamados candidatos a termo obtidos pelo programa Antconc (ANTHONY, 2001), com as entradas de um dicionário especializado (L'HOMME, 2000). Feito isso, serão criadas fichas terminológicas que apresentarão o termo técnico, suas colocações, sua frequência no corpus, o número de textos do corpus nos quais esse termo aparece, sua área de conhecimento, sua definição, seu contexto e as referências utilizadas. Assim espera-se contribuir com o estudo terminológico da área de Corte e Costura, a fim de assegurar a representatividade de suas unidades linguísticas, o que possibilitará o desenvolvimento de estudos futuros que impactem na criação de repertório terminográfico.

**Palavras-chave:** Terminologia; Avaliação de Terminologia; Corpus.

## ABSTRACT

This work aims to evaluate the terminology of the thematic area of Cutting and Sewing. Therefore, it is necessary to identify representative terms of this technical area, through the methodology of terminological work to which principles of corpus Linguistics are linked. Thus, a specialized corpus will be created composed of texts from manuals related to the topic, through the steps of compiling a corpus for terminological research mentioned by Almeida and Correia (2008). In few words, the terminology evaluation will be carried out by comparing the so-called term candidates listed by the Antconc (ANTHONY, 2001) program, with the entries of a specialized dictionary (L'HOMME, 2000). Once this is done, terminological files will be created that will present the technical term, its placement, its frequency in the corpus, the number of texts in the corpus in which this term appears, its area of knowledge, its definition, its context, and the references used in it. Thus, it is expected to add to the terminological study of the Cutting and Sewing area, in order to ensure the representativeness of its linguistic units, which will enable the development of future studies that affect the creation of a terminographic repertoire.

**Keywords:** Terminology; Terminology evaluation; *Corpus*.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> – Exemplo de uma Árvore de Domínio.....	16
<b>FIGURA 2</b> – Programa Antconc – ferramenta <i>Concordance</i> .....	28
<b>FIGURA 3</b> – Ficha Terminológica do termo ‘Modelagem’.....	29
<b>FIGURA 4</b> – Ficha Terminológica do termo ‘Chuleado’.....	31
<b>FIGURA 5</b> – Ficha Terminológica do termo ‘Corte’.....	31
<b>FIGURA 6</b> – Ficha Terminológica do termo ‘Acabamento’.....	33

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
	1.1 Questões de pesquisa.....	9
	1.2 Objetivos geral e específicos.....	9
<b>2</b>	<b>ESTUDOS TERMINOLÓGICOS.....</b>	<b>10</b>
	2.1 Algumas definições.....	10
	2.2 Metodologia do trabalho Terminológico.....	15
	2.3 Interface entre Terminologia e Linguística de Corpus.....	19
	2.4 Avaliação de Terminologia.....	21
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
	3.1 Design.....	23
	3.2 Processamento.....	25
	3.3 Aplicação da metodologia de Avaliação Terminológica.....	26
	3.4 Fichas Terminológicas.....	29
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>34</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>7</b>	<b>ANEXO “FICHAS TERMINOLÓGICAS” .....</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Terminologia nos permite investigar áreas técnicas e/ou científicas nas quais estão inseridos termos. Essas unidades linguísticas veiculam conceitos especializados em áreas temáticas. Para esse estudo, consideramos os termos técnicos da área de Corte e Costura. Sendo assim, esta pesquisa nos permite adentrar nessa área do saber, a partir da investigação de elementos de sua língua de especialidade.

A subárea de Corte e Costura se situa dentro da área de Moda. Trata-se de uma área notadamente técnica na qual o entendimento de sua terminologia possibilita investigar diversos processos que procuramos descrever linguisticamente.

Sabendo que a pesquisa terminológica visa, entre outras coisas, a descrição e conceituação de termos representativos de uma área técnica, apresentamos o trabalho em questão.

Para tanto, utilizamos a metodologia da Linguística de Corpus para criação, processamento e análise de um corpus composto por textos de manuais de Corte e Costura. A partir disso, encontramos candidatos a termo dessa subárea técnica, que foram analisados para saber se eles, com efeito, são representativos dessa área. Para esse fim, realizamos processos de avaliação de terminologia e identificamos 61 termos, que, após esse processo, foram cadastrados em fichas terminológicas, etapa que precede à criação de repertórios terminográficos como dicionários especializados ou glossários.

Cabe aqui ressaltar que a presente pesquisa visa à análise desses termos levantados, não envolvendo etapa de criação de repertório terminográfico. No entanto, os resultados apresentados nesse trabalho são de grande utilidade para a criação de uma futura obra, visto que, com a criação das fichas terminológicas, pudemos chegar a uma categorização da subárea de Corte e Costura. Essa categorização é de grande relevância para a área, dado que a proposta de organização dos termos semanticamente tende a facilitar a compreensão da relação estabelecida entre eles.



## 1.1 Questões de pesquisa

Existem alguns desafios para se ter uma avaliação de terminologia efetiva, que resulte em termos representativos de uma área do saber. Diante disso, procuramos respostas às questões seguintes, essenciais para um bom desenvolvimento do projeto:

- i. Como assegurar a representatividade das terminologias de Corte e Costura?
- ii. Como selecionar os candidatos a termo?

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Geral

A presente pesquisa tem como objetivo geral a avaliação da terminologia da subárea de Corte e Costura.

### 1.2.2 Específicos

São objetivos específicos deste projeto de pesquisa:

- Criar e analisar um *corpus* composto de textos de Corte e Costura;
- Estabelecer a interface entre a Terminologia e a Linguística de *Corpus* no que tange a seleção de termos de Corte e Costura;
- Criar fichas terminológicas visando à organização e categorização dos termos encontrados.

## 2. ESTUDOS TERMINOLÓGICOS

A fundamentação teórica dessa pesquisa é formada, inicialmente, por diversos pesquisadores que nos levam a abordar a Terminologia como área de estudo. Tais pesquisadores, dentre os quais destacam-se Krieger e Maciel (2001), Almeida e Correia (2008), Pavel e Nolet (2002), centram suas pesquisas na Terminologia e nas ditas etapas do trabalho terminológico, bem como no processo de criação de corpora para estudos terminológicos. A partir desses referidos autores introdutórios, podemos entender e analisar princípios básicos da Terminologia, o papel desta em nossa sociedade, a Metodologia do trabalho terminológico, e a relação entre Terminologia e Linguística de *Corpus*.

### 2.1 Algumas definições

Para Krieger e Finatto (2004, p.16), terminologia é um termo polissêmico, pois pode significar tanto um conjunto de termos de uma área específica (como a terminologia da Biologia, por exemplo), quanto a área de estudo Terminologia, que visa o estudo dos termos técnicos-científicos. A terminologia, como conjunto de termos de uma área técnica e/ou científica, existe para facilitar o intercâmbio comunicativo entre estudiosos de uma mesma área específica. Essa comunicação efetiva só é possível pela precisão conceitual que a terminologia prevê. Segundo Krieger e Finatto (2004, p.18):

“A precisão conceitual torna-se uma condição necessária para um eficiente intercâmbio comunicativo, seja no universo da transmissão do conhecimento científico, seja para o assentamento de toda sorte de contratos jurídicos e comerciais, bem como das múltiplas e variadas proposições de intercâmbio tecnológico, científico e cultural, que se intensificam na atual sociedade globalizada.”

A Terminologia possui como seu objeto de estudo o termo. Os termos representam áreas de especialidade e transmitem conhecimentos especializados. Além disso, é por meio dos termos que conseguimos ter precisão conceitual nas áreas de conhecimento técnicos e/ou científicos. A terminologia possui um papel padronizador visto que seu objetivo é organizar e padronizar o léxico de áreas

específicas do saber. Com essa devida padronização, alcança a função de fixar o conhecimento e promover sua transferência de modo pontual. (Krieger e Finatto 2004, p.19)

Na perspectiva da Terminologia, especificamente no artigo “Sobre Terminologia e seus Objetos” (KRIEGER E MACIEL, 2001), discute-se a necessidade da Terminologia para a humanidade desde antes de se tornar de fato uma área de estudo e pesquisa. Segundo as referidas pesquisadoras, é fato que sempre existiram áreas de especialidade bem como noções que precisávamos conceituar. Assim, pode-se dizer que a atividade dos terminólogos já existia há muitos anos, antes da Terminologia ser criada.

As autoras Krieger e Maciel (2001) mencionam que a terminologia teve um grande desenvolvimento na segunda metade do século XX. Isso ocorreu porque houve um significativo avanço da ciência e da tecnologia, que se estende até os dias atuais. Com o avanço da revolução industrial, foi necessário criar termos técnicos e científicos para designar as novas e antigas práticas. No período presente, com o rápido avanço das áreas do saber, verifica-se a necessidade da designação dos termos. Cabe ressaltar que nós vivemos em um mundo amplamente globalizado, e a comunicação entre áreas de especialidade pode ser facilitada pelo uso de termos que definam conceitos em um maior número de línguas. Para Krieger e Finatto (2004, p.18), “Nesse contexto de alargamento das fronteiras e de grande ampliação de intercâmbios, as línguas passaram a entrar mais fortemente em contato, exigindo novas competências linguísticas, em que se inclui o domínio dos termos técnicos.”

Segundo Krieger e Finatto (2004, p.16), “Se o emprego de termos técnico-científicos já é antigo, muito recente é o surgimento de um campo de estudo dedicado à terminologia”. A Terminologia como área de estudo surgiu com Eugen Wüster (1898-1977) em 1972. Segundo Krieger e Finatto (2004, p.20), “Com a preocupação de padronizar o uso de termos técnico-científicos de modo a alcançar a univocidade comunicacional no plano internacional, desenvolveu uma série de estudos sobre os termos que deram origem à Teoria Geral da Terminologia (TGT).”

Para Krieger e Finatto (2004), os termos possuem duas dimensões, uma cognitiva pois expressam os conhecimentos técnicos e/ou científicos, e uma dimensão

linguística, pois formam o componente lexical especializado das línguas. Wüster localizou a Terminologia como um ramo da Linguística Aplicada. A Terminologia se diferencia da Linguística Aplicada no que tange ao objeto de estudo: esta estuda a língua geral em todos os âmbitos; aquela estuda, mais especificamente, o léxico especializado.

“A língua comum é aquela que usamos no quotidiano, ao passo que a língua de especialidade é a que é utilizada para proporcionar uma comunicação sem ambiguidade numa área determinada do conhecimento ou da prática, com base num vocabulário e em usos linguísticos específicos desse campo.” (PAVEL E NOLET, 2002, p. 13)

Por mais que Wüster, na Teoria Geral da Terminologia (TGT), tenha posicionado a Terminologia dentro da Linguística Aplicada, ele não considera os termos enquanto parte constituinte da linguagem natural. Ele, e a chamada Escola de Viena, que se desenvolveu a partir da TGT, acredita que os termos possuem um caráter apenas cognitivo, no sentido em que os termos existem e funcionam apenas para servir a uma área de conhecimento e só possuem sentido dentro daquele pequeno universo.

“...os termos são compreendidos, em primeiro plano, como unidades de conhecimento e não enquanto unidades lexicais, ou seja, não como componentes naturais dos sistemas linguísticos, pois simples etiquetas articuladas em linguagem artificial com o intuito de fugir das ambiguidades do léxico comum” (KRIEGER E MACIEL, 2001, p.35)

Essa abordagem clássica que “exclui quase totalmente aspectos lexicais fundamentais, como diacronia, sinonímia e/ou variação” (RAUS, 2013, p. 11, tradução nossa)<sup>1</sup> tem sido criticada e revista no que concerne ao significado e ao funcionamento do léxico especializado principalmente pela Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), proposta por Maria Teresa Cabré em 1998.

A Terminologia como campo de estudo tem se desenvolvido muito em vista desses debates e revisões. Em primeiro plano, ainda temos que considerar a parte conceitual e cognitiva dos termos, que continua sendo a de maior relevância para a Terminologia. Porém, para Krieger e Maciel (2001, p. 36), não podemos registrar nos glossários e outros meios somente a forma dita como ideal e normatizada dos termos,

---

<sup>1</sup> No original: “exclut presque totalement des aspects lexicaux fondamentaux comme la diachronie, la synonymie et/ou la variation” (RAUS, 2013, p. 11)

pois isso consistiria numa negação das práticas discursivas, que comportam sinonímia e variação. Não podemos esquecer o caráter linguístico dos termos e seus contextos.

“...elementos da Linguística Textual, da Semiótica Narrativa greimasiana, ao lado do enfoque enunciativo dos discursos e de componentes pragmáticos da comunicação especializada, têm se constituído em aportes que permitem identificar melhor a feição e o funcionamento das linguagens especializadas.” (KRIEGER E MACIEL, 2001, p.36)

Com os novos estudos e teorias, novas abordagens descritivas da Terminologia foram sendo criadas e desenvolvidas.

“A partir da década de 1980, os pesquisadores percebem cada vez mais os limites da abordagem terminológica clássica e passam a privilegiar abordagens descritivas mais interessadas no uso de termos em diferentes contextos de comunicação. Essas novas abordagens consideram o contexto de uso do termo como fundamental, muito além da tradicional tríade conceito-termo-objeto.” (RAUS, 2013, p.13, tradução nossa)<sup>2</sup>

Dessas abordagens, pode-se destacar a Socioterminológica, a Comunicativa, a Cognitiva, a Étnica e a Texto discursiva da Linguística de *Corpus*. A Socioterminologia considera o termo no seu contexto linguístico e desvanece a oposição tradicional entre termos e palavras. Segundo Raus (2013), essa abordagem visa observar as possibilidades concretas de implantação do termo e teria duas abordagens, uma onomasiológica, que estuda o conceito que o termo considera, e semasiológica, que estuda o contexto em que o termo se aplica. A abordagem Comunicativa também propõe que o termo não se opõe mais à palavra, o que permite a aproximação da Terminologia com a Linguística; na verdade, termo e palavra, podem ser considerados como o mesmo tipo de unidade. “Cabré também insiste na possibilidade de o termo ampliar seu significado, tornando-se polissêmico ao ser reaproveitado em novos contextos. O valor do termo seria, portanto, estabelecido por seu contexto de uso.” (RAUS, 2013, p.14, tradução nossa)<sup>3</sup>

A abordagem Cognitiva é próxima da Socioterminologia e considera o conceito do termo como objeto central, pois essa abordagem visa a “criação de 'mapas

<sup>2</sup> No original: “Dès les années 1980, les chercheurs constatent de plus en plus les limites de l'approche terminologique classique et commencent à privilégier des approches descriptives qui s'intéressent davantage à l'usage des termes dans les différents contextes de communication. Ces nouvelles approches considèrent le contexte d'utilisation du terme comme fondamental, bien au-delà de la triade traditionnelle concept-terme-objet.” (RAUS, 2013, p.13)

<sup>3</sup> No original: “Cabré insiste en outre sur la possibilité du terme d'élargir son sens, en devenant polysémique lorsqu'il est réutilisé dans des contextes nouveaux. La valeur du terme serait donc établie par son contexte d'utilisation.” (RAUS, 2013, p.14)

conceituais' interligados e que criam um sistema real de conceitos” (RAUS, 2013, p.14, tradução nossa)<sup>4</sup>. A abordagem Étnica, que se desenvolveu, em grande parte, na África, também considera o conceito do termo essencial, porém este conceito sendo analisado em relação à cultura. A abordagem Texto-discursiva da Linguística de *Corpus* está assim conceituada:

“Terminologia textual' (Bourigault e Slodzian 1999) está entre as tendências fundadoras na reorientação da linguística de corpus. Posicionando-se como uma alternativa à terminologia tradicional, a abordagem textual oferece a possibilidade de optar pela terminografia descritiva, resultante da observação dos usos de termos e fraseologia mono e multilingues em corpora documentados.” (RAUS, 2013, p.15, tradução nossa)<sup>5</sup>

Todo o trabalho terminológico era feito manualmente, como mostra Almeida e Correia (2008): “o terminólogo estudava o domínio diligentemente, lia os textos, efetuava o levantamento dos termos à mão e coligia-os em verbetes de papel, ordenados alfabeticamente.” Porém, o avanço da tecnologia e da informática deu origem a uma nova era nas pesquisas terminológicas. Hoje, a Terminologia utiliza de várias ferramentas e serviços que facilitam e agilizam o trabalho do terminólogo.

"No mercado encontramos várias dessas ferramentas, isto é, softwares que possibilitam inúmeras pesquisas qualitativas e quantitativas em *corpora* cujas dimensões parecem não ter limites. Esses programas permitem, entre tantas outras possibilidades, localizar palavras, identificar colocações, fazer estudos estatísticos a respeito do comportamento dessas palavras em contexto, visualizar os contextos ou até ler a integralidade do texto em que a palavra se insere. Podemos citar, a título de exemplo, os programas informáticos Xtract, Wordsmith Tools, Folio Views, Tact, Hyperbase e DBT2000." (Barros, 2004, p.269)

No presente trabalho, utilizaremos o programa Antconc (ANTHONY, 2001) e suas ferramentas. Para isso, algumas explicações, quanto às nomenclaturas das ferramentas, são necessárias. Stella Tagnin, em “Glossário de Linguística de *Corpus*” (2010), denomina **Concordanciador** como: “programa que extrai todas as ocorrências de uma palavra de busca num *corpus* juntamente com seu contexto, apresentando-as em forma de uma concordância”; **Colocado** como: “qualquer elemento que co-ocorra de forma significativa com uma palavra de busca”; **Horizonte**

<sup>4</sup> No original: “Criação de 'mapas conceituais' interligados e que criam um sistema real de conceitos” (RAUS, 2013, p.14)

<sup>5</sup> No original: “La ‘terminologie textuelle’ (Bourigault e Slodzian 1999) est parmi les tendances fondatrices de la réorientation de la linguistique de corpus. Se posant comme alternative à la terminologie traditionnelle, l’approche textuelle donne la possibilité d’opter pour une terminographie descriptive, issue de l’observation des usages des termes et de la phraséologie mono- et multilingues dans des corpus attestés.” (RAUS, 2013, p.15)

como: “distância entre a palavra de busca e o colocado, à direita e à esquerda” e **Palavras-chave** como: “resultados da comparação entre o *corpus* de estudo e um *corpus* de referência. Essa comparação elimina palavras com frequência relativa similar nos dois *corpora* de modo que restem as palavras cuja frequência é estatisticamente significativa”.

## 2.2 Metodologia do trabalho Terminológico

Pavel e Nolet (2002) mencionam que: “Em terminologia, a metodologia de trabalho constitui-se de um conjunto de técnicas e de procedimentos adotados para alcançar um objetivo específico”. O presente trabalho tem como objetivo específico a avaliação de terminologia de Corte e Costura; para isso, será seguida uma metodologia de trabalho terminológico. A primeira etapa dessa metodologia é a elaboração de um *corpus*. *Corpus*, segundo Tagnin (2010), é uma “coletânea de textos entendidos num sentido amplo, em formato eletrônico, compilados segundo critérios específicos para o estudo a que se propõem”.

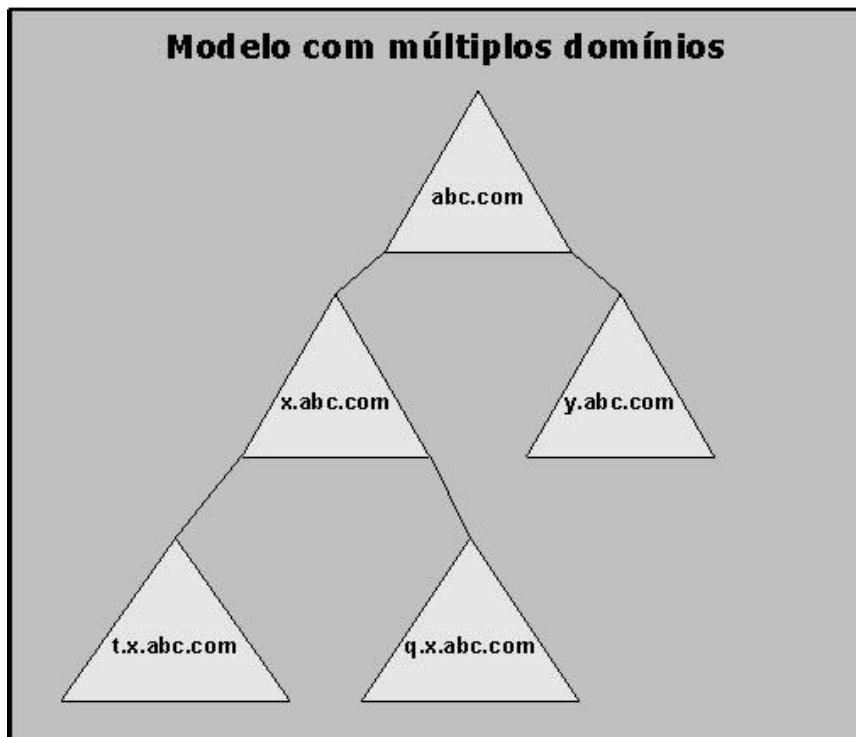
Almeida e Correia (2008), no texto “Terminologia e *corpus*: relações, métodos e recursos”, mencionam as etapas de compilação de *corpus* para a pesquisa terminológica, que são:

“1) Delimitação do domínio; 2) seleção das fontes de onde provirão os textos que deverão compor o *corpus*, bem como atenção aos requisitos recomendados e que já são consenso na Linguística de *Corpus*; 3) compilação (ou captura) dos textos; 4) conversão de formatos e limpeza dos textos; 5) nomeação dos arquivos; 6) anotação dos textos.” (p.76)

Elas mostram, de forma clara e precisa, as etapas para a compilação do *corpus* que servirá de base para a pesquisa terminológica. A primeira dessas etapas é a **delimitação do domínio**. Segundo Almeida e Correia (2008, p.77), “Quando se planeja realizar um projeto terminológico, deve-se delimitar o domínio, evitando-se eleger como objeto de pesquisa uma área completa”. As áreas de conhecimento geralmente se subdividem em áreas mais específicas (ALMEIDA E CORREIA, 2008). Portanto, essa etapa consiste em criar a **árvore de domínio** da área que você está estudando para eliminar campos que não são do interesse da sua pesquisa. A árvore de domínio é uma forma de delimitar o *corpus*. Nela, temos a área geral de estudo

como a central e, desta, saem ramos para as subáreas, que, por sua vez, podem ter outras subáreas, como podemos ver no exemplo da Figura 1.

**Figura 1** - Exemplo de uma árvore de domínio



**Fonte:** Site Júlio Battisti Livros e Cursos (2003)

Com essa etapa, a pesquisa é facilitada pois, ao delimitar o domínio, eliminamos áreas que não são do interesse da pesquisa e, com isso, diminuimos a quantidade de termos e informações que serão analisados.

A segunda etapa descrita é a **seleção das fontes de onde provirão os textos**; essa parte é principalmente composta por pesquisa. O pesquisador deve encontrar textos autênticos e que representem bem o que a pesquisa planeja passar; além disso, os textos devem possuir termos representativos da área para criar um trabalho terminológico com esse *corpus*. Nessa etapa, é necessário definir qual o tipo de *corpus* que está sendo criado. Para Almeida e Correia (2008), alguns aspectos deverão ser levados em consideração para a definição do tipo de *corpus*, como: “qual produto terminológico será gerado” e “qual será o público alvo”. Analisando esses



aspectos, poderemos definir o tamanho do *corpus* e a diversidade dos textos, autores e gêneros discursivos presentes nesse *corpus*. Há de se levar em conta também: autenticidade do *corpus*, representatividade, balanceamento e amostragem. A partir desses aspectos, o linguista encontrará os textos que farão parte do *corpus*.

A terceira etapa mencionada é a **compilação dos textos**, que consiste em armazenar, em arquivos predeterminados, os textos escolhidos na etapa anterior. Para isso, pode-se buscar textos digitalizados na WEB ou textos impressos. Para os textos retirados da web, segundo Almeida e Correia (2008), podemos utilizar motores de busca como o Google, ou coletar páginas, organizando-as em um computador.

A próxima etapa é a **conversão de formatos e limpeza dos textos**, que, assim como a etapa anterior, é principalmente técnica. Deve-se converter os arquivos para o formato “.txt”, de forma manual (usando o recurso copia-e-cola) ou utilizando programas que fazem essa conversão (como o pacote XPDF ou o site “I love pdf”, por exemplo). Deve-se limpar os textos excluindo imagens, tabelas, gráficos e informações que o computador não consegue ler. “A limpeza e a formatação possibilitam o processamento do *corpus* por ferramentas computacionais” (ALMEIDA E CORREIA, 2008, p.84)

Após isso, a etapa é a de **nomeação dos arquivos**, que é a responsável por gerar organização ao *corpus*. Dependendo da forma como os textos forem nomeados, isso pode facilitar o trabalho do linguista. Almeida e Correia (2008) sugerem que a nomeação seja transparente e comunique ao terminólogo: meio de divulgação, gênero discursivo, fonte e data de publicação. A próxima etapa da compilação de *corpus* para a pesquisa terminológica é a de **anotação dos textos**, que pode ser estrutural ou linguística. A anotação estrutural consiste na marcação de dados externos (dados bibliográficos, tamanho do arquivo, tipologia textual, etc.) e dados internos (capítulos, parágrafos, notas de rodapé, citações, palavras, etc.) dos textos. A anotação linguística pode ser feita nos níveis morfossintático, sintático, semântico, discursivo, retórico, etc. Essa etapa não é obrigatória para a pesquisa terminológica.

Almeida e Correia (2008) mencionam as problemáticas envolvidas na compilação do *corpus*, como a extração de candidatos a termo. O linguista pode gerar

uma *stop list*, que possui todos os elementos da linguagem que não são considerados termos (como preposições, pronomes e advérbios) e, a partir desta, encontra uma lista de candidatos a termo. Essa etapa depende do *corpus*, pois os candidatos a termo são retirados dos textos presentes no *corpus*. Porém, o trabalho do linguista é de igual ou maior importância nessa etapa, pois, para escolher os candidatos a termo, muitas vezes, é necessário não apenas ver a *stop list*, mas observar o contexto em que essa unidade lexical está inserida; só assim podemos saber se essa unidade é uma palavra da língua geral ou um candidato a termo. Carneiro (2019) menciona outra situação na qual o trabalho do terminólogo é de grande utilidade:

“Cabe aqui registrar que os dados de alta frequência, aqueles que são apresentados um maior número de vezes nos textos do *corpus* ou de um *subcorpus*, podem gerar “barulho” e “silêncio”. Por barulho devem-se entender os falsos reconhecimentos ou dados “indesejáveis”, não representativos da área que se deseja descrever, posto que não veiculam conceitos portadores de informação. Por “silêncio” entendem-se os dados, constantes em um *corpus* textual, que não são representados a partir dos índices de frequência. Devo aqui ressaltar que os dados mais frequentes são, por vezes, tão importantes quanto os dados menos frequentes. Diante desses parâmetros chamados “barulho” e “silêncio”, a intuição dos usuários de ferramentas tecnológicas híbridas também deve ser considerada, uma vez que estes devem operar a escolha de aplicação de diversos métodos de avaliação terminológica em vista de garantir a representatividade das informações dos candidatos a termo coletados.” (CARNEIRO, 2019, p.53)

Candidato a termo, segundo Almeida e Correia (2008), significa: “itens léxicos que se comportam nos seus respectivos contextos como termos, mas cuja autenticidade será validada posteriormente” (p.74). Essa validação ocorre na etapa de avaliação de terminologia, que consiste em utilizar diversos meios para analisar se essas unidades lexicais especializadas são representativas da área de domínio estudada. Krieger e Fintatto (2004) dizem que: “é fundamental que se pondere se as unidades que se registram como termos são realmente representativas do conhecimento de uma área do saber”. Isso para que os especialistas da área possam utilizar esse glossário visando, como resultado, à comunicação especializada.

Cabe aqui ressaltar que o presente trabalho não visa como objetivo final à criação de um glossário, porém, o conceito e a importância da representatividade mencionados são considerados, aqui, em relação aos termos. Representatividade, segundo Tagnin (2010, p. 360), “pretende garantir que um *corpus* seja representativo daquilo que pretende estudar. Cabe ao criador do *corpus* estabelecer os critérios que garantam essa representatividade”.

Quando os termos já estiverem selecionados e avaliados, será necessária a criação das fichas terminológicas. Krieger e Finatto (2004) mencionam a importância das fichas terminológicas que são “um registro completo e organizado de informações referentes a um dado termo” e servem para “sintetizar e sistematizar a informação” (PAVEL E NOLET, 2002, p.47). Para Guilherme Fromm (2006): “A criação de uma ficha terminológica é essencial para o desenvolvimento de um vocabulário técnico.” Elas são a base para os verbetes; a partir dessas fichas, são coletadas as informações que aparecerão na obra final (podendo ser o glossário ou o dicionário especializado). Segundo Pavel e Nolet (2002, p.9):

“O formato principal de registro dos dados é a ficha terminológica. No mínimo, os dados selecionados e apresentados devem informar o usuário a que áreas temáticas pertence o conceito, as línguas às quais se circunscreve, os termos que designam o conceito em cada uma dessas línguas, a definição do conceito ou qualquer outro tipo de prova textual e as fontes que documentam essa informação.”

Para Cabré (1993), podemos, de início, dividir as fichas terminológicas em monolíngues, monolíngues com equivalência, bilíngues ou plurilíngues. Uma ficha terminológica comum geralmente contém:

“identificação do termo; termo de entrada; fonte do termo; categoria gramatical; área(s) temática(s); definição; fonte de definição; contexto(s); fonte de contexto; referência a termos sinônimos; conceito de referência; outros tipos de referência; conceito de cada tipo de referência; autor do arquivo e data da redação; notas para informações imprevistas; equivalências em outros idiomas, com indicação do idioma; fonte de cada equivalência.” (CABRÉ, 1993, p.282, tradução nossa)<sup>6</sup>

Dito isso, Cabré (1993) diz que cada trabalho terá um modelo de ficha terminológica mais adequado àquele tipo de pesquisa específica, aos seus objetivos e às suas necessidades. Logo, os campos citados acima podem ou não aparecer na ficha terminológica final de uma pesquisa, dependendo da sua necessidade e utilidade para aquele estudo em específico.

### **2.3 Interface entre a Terminologia e a Linguística de *Corpus***

---

<sup>6</sup> No original: “identificación del término; término de entrada; fuente del término; categoría gramatical; área(s) temática(s); definición; fuente de la definición; contexto(s); fuente del contexto; remisión a términos sinónimos; concepto de la remisión; otros tipos de remisión; concepto de cada tipo de remisión; autor de la ficha y fecha de redacción; notas para informaciones no previstas; equivalencias en otras lenguas, con indicación de la lengua; fuente de cada equivalencia.” (CABRÉ, 1993, p.282)

Segundo Berber Sardinha (2004, p.3): “A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística.” Almeida e Correia (2008) mencionam que *corpus* não é um conceito novo em Linguística, que os linguistas sempre sentiram que era necessário compilar “dados linguísticos que servissem de ponto de partida para as suas pesquisas” (p.88).

“Na relação *corpus*-Linguística de *Corpus* é preciso deixar claro a diferença entre *proceder a pesquisas linguísticas em corpus* e *proceder a pesquisas em Linguística de Corpus*. As primeiras se caracterizam por estudos de caráter linguístico que são efetuados a partir de dados extraídos de um *corpus*; as segundas constituem reflexões teóricas sobre a própria disciplina científica Linguística de *Corpus*.” (BARROS, 2004, p.264)

Seguindo a linha de raciocínio de Barros (2004), a interface que se dá entre Linguística de *Corpus* e Terminologia neste trabalho não é uma relação direta entre essas duas áreas do conhecimento. A relação se dá considerando que o estudo terminológico em questão é altamente facilitado e agilizado pela utilização de *corpus*, que é o objeto de estudo da Linguística de *Corpus*. Logo, trata-se de uma pesquisa realizada a partir de pesquisas linguísticas em *corpus*.

Estabelece-se a relação entre Terminologia e *corpus* como indissociável. Os *Corpora* (plural) e o *corpus* (singular) são uma junção de porções de linguagem (textos), provindos de diferentes lugares, autênticos e representativos, que são utilizados para diferentes tipos de pesquisa, geralmente linguística; por isso a forte relação com a terminologia (que estuda a linguagem de especialidade). “No campo da Terminologia, a busca e o tratamento dos dados passaram a se fazer dentro do texto, ou melhor, dentro de um *corpus*” (Barros, 2004, p. 262).

Para Almeida e Correia (2008, p.73), “As pesquisas terminológicas baseadas em *corpus* passaram a ter um grande desenvolvimento nas últimas duas décadas.” Isso ocorreu pelo desenvolvimento da Terminologia como campo de estudo, que, com suas novas abordagens descritivas, passou a considerar o termo em seu contexto de uso e pela “consolidação da Linguística de *Corpus* acompanhada do desenvolvimento de ferramentas computacionais voltadas para o tratamento lexical”.

A relação entre a pesquisa terminológica e o *corpus* não se dá apenas na etapa da coleta de dados linguísticos; quando a Terminologia se utiliza de *corpus*, este pode afetar toda a metodologia do trabalho terminológico. Para Almeida e Correia (2008), o *corpus* vai interferir em várias etapas posteriores à coleta de dados como: extração de candidatos a termo, elaboração da ontologia e produção da definição terminológica. Além disso, ele pode interferir na avaliação de terminologia e na criação das fichas terminológicas.

“Em suma, os *corpora* computadorizados tornaram a vida do terminólogo mais fácil e o seu trabalho infinitamente mais célere e fiável. Mas não se creia que não é possível trabalhar em Terminologia sem recurso a estes *corpora*, nem se acredite que um *corpus* muito extenso e equilibrado e o acesso a ferramentas computacionais altamente sofisticadas são, por si só, garantia da qualidade do trabalho terminológico final: se o terminólogo não tiver um profundo conhecimento de Terminologia, pouco poderá fazer com o seu *corpus*.” (ALMEIDA E CORREIA, 2008, p.90)

## 2.4 Avaliação de Terminologia

Todo o processo que engloba a coleta e o tratamento de dados do *corpus* faz parte da pré-avaliação de terminologia, visto que são as estratégias utilizadas para identificar os candidatos a termo. Carneiro (2019) diz: “situo a avaliação de terminologia como resultante de processos pré-avaliativos e necessários à obtenção da representatividade de terminologias” (p.48). Para chegarmos à etapa de avaliação de terminologia, é necessário percorrer um caminho até encontrar os candidatos a termo; esse caminho é descrito por Carneiro (2019) como pré-avaliação de terminologia, pois é um processo necessário para conseguir realizar a avaliação. Segundo Carneiro (2019), “estratégias de identificação de termos podem ser consideradas critérios pré-avaliativos, utilizados para operar a seleção de termos representativos de uma área de especialidade” (p.51).

Carneiro (2019) menciona as estratégias para a identificação de termos:

“À combinação das estratégias linguísticas e estatísticas é dado o nome de estratégias híbridas ou mistas, geralmente obtidas por recursos terminológicos como os extratores de termos ou os concordanciadores, a partir de listas de palavras geradas com base em um *corpus*.” (p.52)

A estratégia híbrida ou mista, mencionada por Carneiro (2019), foi a estratégia utilizada no presente trabalho para a localização e coleta de candidatos a termo. Como

mencionado previamente, foi utilizado um *corpus* e a ferramenta concordanciadora para essa etapa de pré-avaliação de terminologia. Uma vez encontrados os candidatos a termo e, portanto, finalizada a fase de pré-avaliação de terminologia, é iniciada a etapa de avaliação de terminologia. Esta, por sua vez, é descrita por Carneiro (2019, p. 47) como “conjunto de processos orientados a assegurar a representatividade de terminologias”. Logo, vemos que a avaliação de terminologia diz respeito a todos os recursos utilizados para nos assegurar da representatividade desses termos na área de estudo em questão.

L’Homme (2000, p.27) cita alguns tipos de avaliação:

- i. comparação entre uma extração realizada por um ser humano e outra pelo programa de computador;
- ii. comparação entre as extrações feitas por dois programas de computador diferentes;
- iii. comparação do tempo necessário para elaborar uma extração manual e uma extração automática acompanhada por uma correção dos problemas;
- iv. comparação com as entradas de um dicionário especializado;
- v. comparação com uma extração humana”

No presente trabalho, utilizaremos a ‘comparação com as entradas de um dicionário especializado’ como método de avaliação de terminologia. Esse foi o método escolhido porque foi o mais adequado a esta pesquisa, tendo em vista que estamos analisando uma área de conhecimento técnico (Corte e Costura) e que já possui inúmeros dicionários especializados, os quais podemos utilizar para esse trabalho como referência. Almeida e Correia (2008, p.75) também citam alguns métodos de avaliação de terminologia:

“A validação dos candidatos a termos pode ser feita das seguintes formas: 1) pela comparação da lista de candidatos com uma lista de itens léxicos provenientes de um *corpus* de referência (*corpus* da língua geral); 2) pela submissão da lista de candidatos à análise de especialista(s) do domínio; 3) pela utilização dos dois procedimentos sequencialmente, ou seja, comparem-se as listas, e após a comparação, submete-se o resultado à apreciação do(s) especialista(s).”

### 3. METODOLOGIA

Com o *corpus* compilado, seguindo as etapas descritas por Almeida e Correia (2008, p.76), será utilizado o programa Antconc para analisá-lo e encontrar candidatos a termo. O próximo passo, depois que tivermos os candidatos a termo, será validá-los. Nessa parte será utilizada a avaliação de terminologia para garantir que os termos sejam representativos dessa área de especialidade. Isso pode ser feito consultando outros manuais, vídeos, dicionários de língua geral ou especializados e analisando como esse termo é usado, além de precisar a sua frequência de uso.

Após a validação dos termos, serão preparadas as fichas terminológicas desse trabalho, que apresentarão: o termo e suas colocações, a frequência e em quais textos do *corpus* esse termo aparece, o contexto, a área de conhecimento e a definição.

#### 3.1 Design

O *corpus* compilado para a pesquisa é especializado, visto que ele possui textos provindos de manuais de Corte e Costura, que é uma subárea de especialidade da área da Moda. Ele também é um *corpus* monomodal, pois se fôssemos criar um *corpus* multimodal (falado e escrito) dessa subárea, teríamos que analisar aulas presenciais de Corte e Costura, e haveria muitas interferências sonoras fora do objeto desta pesquisa. O *corpus* é formado por 13 textos que juntos possuem 125.475 palavras, logo ele pode ser considerado um *corpus* de pequeno-médio porte, segundo Berber Sardinha (2004). É monolíngue (língua portuguesa), de autoria de pessoas que possuem como língua nativa a língua portuguesa e de linguagem natural (autêntica). Também pode ser considerado um *corpus* sincrônico, uma vez que compreende o período de tempo da subárea de Corte e Costura dos últimos anos – os termos no passado podiam ser diferentes e pode ser que no futuro, com a tecnologia e a invenção de novas máquinas e novas ferramentas, os termos mudem.

Foram escolhidos textos da subárea de Corte e Costura como referência, dado que foi possível observar que um *corpus* sobre a área completa de Moda seria extremamente trabalhoso, visto que a área Moda possui diversas subáreas. Com isso

em mente, foi pensada uma árvore de domínio para eliminar campos que não eram do interesse da pesquisa.

No caso da árvore de domínio desse projeto, “Moda” é a maior área; dela se ramifica a subárea de “Desenvolvimento de produto/coleção” e, dentro desta, temos a subárea de “Corte e Costura”, que será analisada no presente trabalho. Optou-se por retirar textos de manuais, pois, como estamos trabalhando com uma área de estudo técnica, acreditou-se que a melhor forma de analisar os termos e entender como eles são usados seria em um estilo de texto também técnico e dinâmico. Os textos compilados foram retirados da internet, de manuais de Corte e Costura, que estavam no formato “.PDF”.

Por ser um material técnico, os referidos manuais possuíam diversas imagens e tabelas que impediriam a leitura desses textos pelo programa Antconc. Por esse motivo, foi necessário fazer a conversão deles para o formato “.TXT”, que é aceito pelo Antconc. Para a conversão desses textos, foram utilizados os sites PDFcandy e Convertio, que são gratuitos e de fácil acesso na internet.

Os 13 textos que compõe o *corpus* deste trabalho são:

- 1) Modelagem e Costura para Iniciantes (SENAC, 2016)
- 2) Costureiro 1 (Via Rápida Emprego, 2013)
- 3) Costureiro 2 (Via Rápida Emprego, 2013)
- 4) Curso Corte e Costura
- 5) Modelagem Blusa Feminina - Traçado básico e interpretação de modelos (Centro de Formação Profissional José Alencar Gomes da Silva)
- 6) Modelagem Calça Feminina - Traçado básico e interpretação de modelos (Centro de Formação Profissional José Alencar Gomes da Silva)
- 7) Modelagem do Vestuário (Centro de Formação Profissional José Alencar Gomes da Silva)
- 8) Modelagem Infantil – Traçado Básico (Centro de Formação Profissional José Alencar Gomes da Silva)
- 9) Modelagem Industrial Masculina (Centro de Formação Profissional José Alencar Gomes da Silva)
- 10) Modelista 1 (Via Rápida Emprego, 2013)



- 11) Modelista 2 (Via Rápida Emprego, 2013)
- 12) Costura Prática – Especial Acabamento (Marlene Mukai, 2018)
- 13) Modelagem Industrial Feminina (SENAI)

### 3.2 Processamento

Ao converter os textos para “.TXT”, foi possível começar o processamento por meio do programa Antconc. Em um primeiro momento, apenas um manual (Apostila modelagem e costura para iniciantes SENAC) foi processado. Isso facilitou a compreensão de como funcionaria o processamento e a análise desses textos; possibilitou também descobrir quais ferramentas seriam úteis para esse tipo de trabalho.

Duas ferramentas poderiam ser utilizadas em um primeiro momento para a análise de candidatos a termo, a *Word list* e a *Keyword list*. A primeira seria interessante por mostrar as palavras desse texto e a frequência delas no *corpus*; porém, a língua portuguesa possui muitos conectivos e artigos que geraram interferência e dificultaram o processo. Por exemplo, as palavras de maior ocorrência na lista foram: ‘de’ (em primeiro lugar); ‘e’ (segundo); ‘do’ (terceiro); ‘da’ (quarto); ‘a’ (quinto); ‘para’ (sexto). Já a ferramenta de *Keyword list*, nos permite adicionar um *corpus* de referência para analisá-lo juntamente ao nosso texto. Utilizou-se a lista de frequência de palavras do *corpus* Brasileiro para observar a *keyness* (ou chavicidade) entre o *corpus* compilado de Corte e Costura e o da língua portuguesa; com isso seria possível descobrir quais palavras são mais utilizadas em manuais de Corte e Costura em relação à língua portuguesa cotidiana.

Ao decidir que a ferramenta utilizada seria a *Keyword list*, começamos a analisar as palavras no ranque de maior *Keyness* para menor. Quando encontrados substantivos, adjetivos ou advérbios que pudessem ser considerados candidatos a termo, eles eram anotados. Quando encontrados verbos, a ferramenta *Collocates* era utilizada para analisar se, a partir do verbo, outros candidatos a termo apareceriam. A ferramenta *Collocates* nos mostra quais são os colocados de uma palavra, ou seja, quais as palavras mais usadas junto com essa outra palavra que estamos analisando. Um exemplo disso foi o verbo ‘Costurar’, que apareceu na posição 43 da *Keyword list*;

como era um verbo, foi utilizada a *Collocates* para encontrar outros candidatos a termo a partir dessa palavra. Alguns deles são: ‘alinhar’ na posição 4, ‘braguilha’ na posição 15 e ‘avesso’ na 20.

Em outra análise, encontrou-se a palavra ‘ponto’ na posição 31 do ranque de palavras de maior *keyness*. Na língua portuguesa, temos ‘ponto’ como “pequeno sinal, marca ou mancha”, “sinal empregado após uma palavra abreviada” e outros. Quando analisamos a palavra ‘ponto’, utilizada no manual de Corte e Costura, pela ferramenta *Collocates*, vemos que os colocados de ponto são: ‘acetinado’, ‘cheio’, ‘rápido’, ‘prático’, executado e outros. Isso nos mostra que ‘ponto’ é um substantivo em Corte e Costura, e que uma de suas acepções é a “cerzidura” que se faz em um tecido; podemos perceber isso pelos adjetivos utilizados junto da palavra.

A ferramenta *Collocates* foi de grande utilidade para encontrar outros candidatos a termo que talvez não tivessem aparecido na *Keyword list*, porém ela também apresentou alguns problemas no início do projeto. Isso porque, nos primeiros contatos com o programa Antconc, quando era inserida alguma palavra na *Collocates*, apareciam cinco colocados à esquerda da palavra até cinco para a direita. Quando a pesquisa era feita dessa forma, ocorriam muitas interferências de palavras que não tinham relação com a palavra procurada, e, muitas vezes, apareciam palavras que estavam em outras frases. Por essa razão, a configuração da ferramenta foi alterada para aparecer um colocado à esquerda do candidato a termo e até dois colocados à direita.

### **3.3 Aplicação da metodologia de Avaliação de Terminologia**

Para a avaliação de terminologia do trabalho, foi necessário analisar quais recursos deveriam ser utilizados, considerando quais seriam mais úteis e gerariam resultados mais certos nesse campo de estudo de Corte e Costura. Por resultados mais certos, entende-se termos que são, com efeito, representativos dessa subárea. Após análise, foi estabelecido que os recursos para a avaliação de terminologia utilizados seriam: cruzamento de dados entre a lista de candidatos a termo gerada nesse trabalho e outras listas extraídas de dicionários e glossários;

análise usando o programa Antconc; consulta a glossários de Corte e Costura encontrados na internet e consulta a vídeos relacionados à área no site Youtube.

Os recursos mencionados acima foram empregados de dois modos diferentes: utilizando-os isoladamente ou complementando os outros recursos. Em um primeiro momento, duas etapas são desenvolvidas na avaliação de terminologia desse trabalho. A primeira etapa é feita pelo cruzamento de dados e a segunda pelos outros recursos mencionados (análise usando o programa Antconc, consulta a glossários de Corte e Costura e consulta a vídeos relacionados à área no site Youtube).

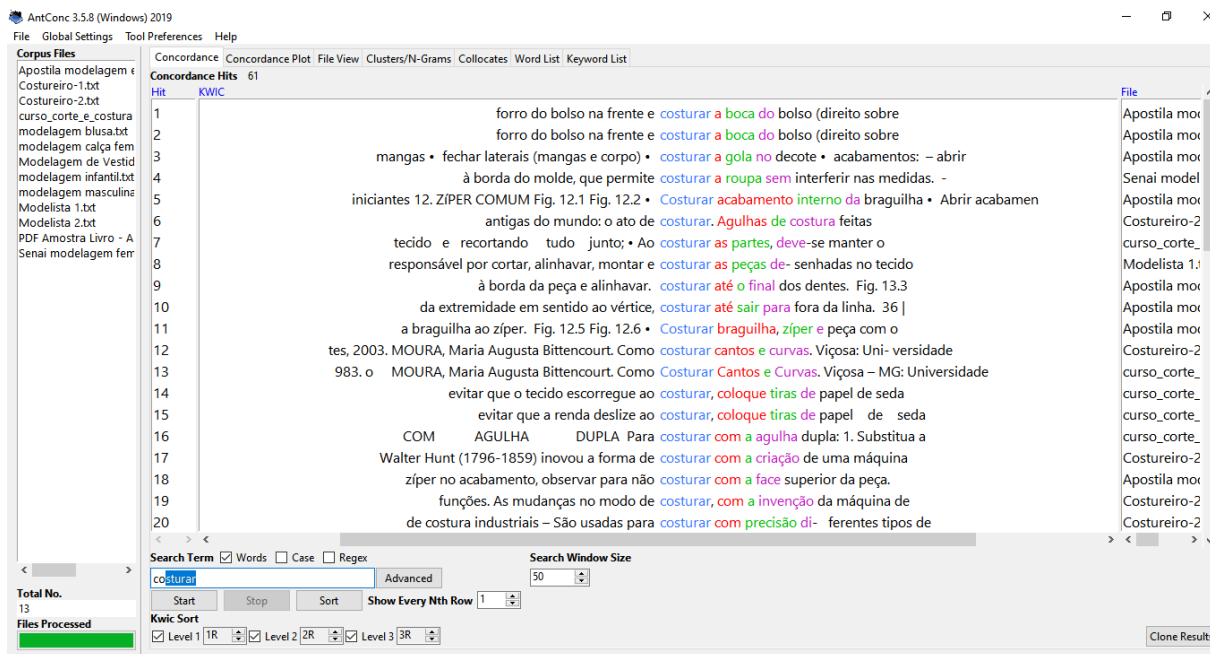
O cruzamento de dados entre listas faz parte da primeira etapa pois, a partir dele, encontramos uma lista de candidatos a termo menor e mais representativa que a primeira usada no cruzamento de dados. A partir dessa lista, partimos para a segunda etapa; utilizamos os outros recursos para analisarmos esses candidatos a termo e nos certificarmos que eles são termos representativos da área.

Para os cruzamentos de dados, utilizamos os arquivos:

- 1) Lista de candidatos a termo do dicionário Aurélio (Ferreira, 2010).
- 2) Dicionário da Costura do site Pátria da Costura (2014).
- 3) Glossário de Corte e Costura Inglês/Português do site Mundo Meu (Sílvia Oshiro, 2019).

O processo para realização dos cruzamentos de dados foi feito pelo programa Antconc. Para o primeiro cruzamento de dados, utilizamos a lista de candidatos a termo gerada nesse trabalho e uma lista de termos extraída do Dicionário Aurélio Eletrônico. Antes de tudo, é preciso entender o que faz a ferramenta *Concordance* do programa Antconc: ela nos mostra todas as vezes que uma determinada palavra aparece no texto e em que contexto aparece.

**FIGURA 2:** Programa Antconc – ferramenta *Concordance*



Fonte: Antconc (ANTHONY, 2001)

Para fazer o cruzamento de dados, entramos com os dois arquivos das duas listas mencionadas acima no programa Antconc e utilizamos a ferramenta *Word list* e a ferramenta *Concordance*. A análise dos dados foi feita pela frequência das palavras, pois, como estamos lidando com duas listas de termos que não possuem termos repetidos, se uma palavra possuísse frequência igual ou maior que 2, já saberíamos que, provavelmente, essa palavra se encontraria nas duas listas e logo poderia ser considerada um termo representativo da área pois está em manuais de Corte e Costura e em um dicionário de língua geral.

Ao seguir esse processo, foram encontrados 14 termos: ‘avesso’, ‘costura’, ‘ponto’, ‘acabamento’, ‘agulha’, ‘alinhavar’, ‘alta costura’, ‘ateliê’, ‘calcador’, ‘costurar’, ‘costureira’, ‘fita’, ‘fundo’, ‘overloque’. A partir desses candidatos a termo encontrados na primeira etapa, partimos para a segunda etapa para fazer uma outra análise desses possíveis termos. Para nos assegurar que se tratava de termos representativos da subárea de Corte e Costura, foi consultado manualmente o glossário Pátria da Costura (2014). Para isso, procuramos os 14 termos no glossário e pudemos nos assegurar dos termos que eram, com efeito, representativos.

O primeiro termo ‘avesso’ encontramos descrito como “avesso e direito” e, ao ler a definição (“O avesso nada mais é do que a parte de trás do tecido, vista sempre de uma maneira mais fosca. O lado do Direito, é o lado mais bonito, com a cor mais viva, e a estampa mais nítida.”), percebemos que ‘avesso’ e ‘direito’ são termos. Ao

procurar ‘ponto’, nesse mesmo glossário, encontramos ‘pesponto’; decidimos então procurar por ‘ponto’ em vídeos do site Youtube e ver quais seriam os possíveis resultados. Encontramos títulos de vídeos como: “7 pontos mais usados na costura feita à mão”, “pontos de costura a mão”, “Como fazer o ponto invisível”, “Tutorial de costura - ponto invisível”. Com isso, podemos perceber que existem diversos tipos de pontos na costura e o ‘pesponto’ e o ‘ponto invisível’ podem ser considerados termos representativos e são tipos de ‘ponto’. Seguindo análises como essas descritas acima, avaliamos outros termos.

Para os próximos dois cruzamentos de dados (totalizando 3 cruzamentos de dados na avaliação de terminologia), seguimos o mesmo processo desenvolvido no primeiro mencionado acima. Esse processo foi composto de primeira etapa – cruzamento de dados, e segunda etapa – análise manual.

### 3.4 Fichas Terminológicas

As fichas terminológicas do presente trabalho apresentam: o termo, suas colocações, sua frequência no *corpus*, o número de textos do *corpus* nos quais esse termo aparece, sua área de conhecimento, sua definição, seu contexto, e as referências utilizadas nessa análise.

A escolha desses campos para a ficha terminológica se deu por inúmeras razões. Foram adicionados os campos ‘área de conhecimento’, ‘definição’, ‘contexto’ e ‘referência’, seguindo o que mencionamos anteriormente sobre fichas terminológicas e seguindo o que Cabré (1993) mencionou que são campos importantes de se ter em uma ficha. A escolha de adicionar ‘colocações’ nas fichas terminológicas se deu porque, ao analisar os termos finais na ferramenta *Collocates* no programa Antconc, percebemos que os colocados diretos de muitos dos termos nos diziam mais sobre esse termo. Podemos analisar, por exemplo, a ficha do termo ‘Modelagem’.

**Figura 3** – Ficha Terminológica do termo ‘Modelagem’

<b>Termo</b>	Modelagem
--------------	-----------

<b>Colocações</b>	Modelagem diferenciada; modelagem bem aderente; modelagem masculina; modelagem bidimensional; modelagem feminina; modelagem plana; modelagem tridimensional; modelagem infantil; modelagem industrial; modelagem e costura; modelagem do vestuário; modelagem de blusa; modelagem em malha; modelagem básica; modelagem de saia; modelagem no Brasil; modelagem de peças; modelagem sob medida.
<b>Frequência</b>	383 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	12 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Operação de modelar, representar por meio de modelo ou molde.
<b>Contexto</b>	A partir da Modelagem Básica, será possível a confecção de qualquer peça de roupa para o vestuário. Para isso, é necessário saber interpretar o modelo, as variações possíveis e até mesmo a adaptação da modelagem para os diversos tipos de tecidos planos, elásticos e do próprio corpo.
<b>Referências</b>	CRUZ, Cleide. Glossário de terminologias do vestuário. Brasília: Editora IFB, 2013

Ao ver os colocados desse termo, podemos saber que existem tipos distintos de 'modelagem' como: 'modelagem masculina', 'feminina' e 'infantil', 'modelagem bidimensional' e 'tridimensional'; podemos ver que existe 'modelagem sob medida', 'modelagem direto no tecido' ('modelagem em malha'), etc. Ao analisar os colocados do termo 'Modelagem', entendemos mais sobre o termo e sobre como ele funciona dentro da área de Corte e Costura, por isso esse campo foi escolhido para formar a ficha.

Os campos 'frequência no *corpus*' e 'número de textos do *corpus* nos quais esse termo aparece' ambos foram escolhidos para formar a ficha terminológica porque

podem nos mostrar o quão expressivos esses termos são na área. Analisam-se as fichas dos termos 'Chuleado' e 'Corte', por exemplo.

**FIGURA 4** - Ficha Terminológica do termo 'Chuleado'

<b>Termo</b>	Chuleado
<b>Colocações</b>	Fazendo chuleado.
<b>Frequência</b>	4 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	1 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	É um acabamento que evita o tecido desfiar. Pode ser feito com a overlock, ziguezague e à mão também.
<b>Contexto</b>	O chuleado é uma costura ziguezague feita na beirada do tecido para dar o acabamento e evitar que desfie.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Pátria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020

**FIGURA 5** - Ficha Terminológica do termo 'Corte'

<b>Termo</b>	Corte
<b>Colocações</b>	Corte a sobra; corte enviesado; modelar corte; corte a ourela; corte, montagem e costura; corte reto; corte, costure; corte a renda; corte as partes; corte no sentido; corte em fio; corte para produção; corte e costura; corte do tecido; corte o molde; corte em linha reta.
<b>Frequência</b>	119 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	9 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura

<b>Definição</b>	Ação de cortar um tecido seguindo, com precisão, os riscos feitos, utilizando a máquina de corte adequada ao tecido a ser cortado.
<b>Contexto</b>	A costura não é um processo rápido, pois passa por várias etapas como a escolha do modelo e tecido, a modelagem, o corte, costura e acabamento.
<b>Referências</b>	CRUZ, Cleide. Glossário de terminologias do vestuário. Brasília: Editora IFB, 2013

Podemos perceber que o termo ‘Chuleado’ é muito menos presente no *corpus* do que o termo ‘Corte’, e que, portanto, possui menos colocações também. Isso não necessariamente quer dizer que o termo com maior frequência no *corpus* e que aparece em mais textos seja mais importante que o texto com menos frequência e que aparece em menos textos. Isso nos mostra a expressividade desse termo e que ele, provavelmente, é mais usual e mais mencionado na área estudada.

Para encontrar as colocações do termo, utilizamos o programa Antconc e suas ferramentas *Collocates* e *Concordance*. Buscávamos o termo escolhido na ferramenta *Collocates* e analisávamos os resultados. Para isso, o horizonte da ferramenta foi modificado para 1 palavra à esquerda até 2 à direita. A recorrência dos colocados foi determinante para a seleção dos colocados analisados e escolhidos. Apenas foram analisados os colocados que possuísem 2 ou mais de frequência em relação àquele termo; isso para garantir a representatividade dos colocados. As colocações de frequência  $\geq 2$  eram analisadas utilizando a ferramenta *Concordance* para saber se realmente possuíam relação com o termo.

A análise da frequência do termo no *corpus* e a análise de textos do *corpus* nos quais esse termo aparece foi feita usando a ferramenta *Concordance Plot*. Essa ferramenta nos mostra os hits (ou ocorrências) do termo no *corpus* e nos mostra em quantos e em quais textos do *corpus* esse termo aparece.

A área de conhecimento foi igual em todas as fichas sendo ela: Moda – Subárea: Corte e Costura. Buscamos as definições dos termos em 3 glossários de referência, sendo estes:



- 1) Dicionário da Costura do site Pátria da Costura (2014)
- 2) Dicionário da Costura do site Biblioteca da Costura (2012)
- 3) Glossário de Terminologias do Vestuário (Cruz, 2013)

Quando o termo não era encontrado em nenhum dos três glossários, o buscávamos no site Dicio: Dicionário Online de Português (7GRAUS, 2009). Para o contexto, também foi utilizado o programa Antconc e a ferramenta *Concordance*. As ocorrências do termo eram analisadas e era escolhido um contexto que fizesse jus ao termo e a sua definição. Apresento uma ficha terminológica final do termo Acabamento:

**FIGURA 6 – Ficha Terminológica do termo ‘Acabamento’**

<b>Termo</b>	Acabamento
<b>Colocações</b>	Acabamento interno; acabamento e etiquetagem; acabamento perfeito; acabamento no bordado; bom acabamento;
<b>Frequência</b>	68 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	8 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Finalização de uma peça de vestuário.
<b>Contexto</b>	Fazer costura de acabamento (overloque ou zig-zag) no contorno de todas as partes
<b>Referências</b>	CRUZ, Cleide. Glossário de terminologias do vestuário. Brasília: Editora IFB, 2013

#### 4. RESULTADOS

Ao analisar os termos e as suas devidas fichas terminológicas, pode-se observar uma relação entre os termos. Ao pensar nos termos ‘agulha’, ‘alfinete’, ‘carretilha’ e ‘fio’, por exemplo, percebe-se uma afinidade semântica entre eles, pois todos esses termos poderiam ser considerados como instrumentos utilizados para o trabalho prático de Corte e Costura. Nesse sentido, poderia ser pensada uma categorização da terminologia de Corte e Costura, na qual os termos seriam classificados em subdivisões de acordo com seus objetivos e/ou utilidades. Essa relação entre os termos pode ser melhor observada quando analisamos linguisticamente suas fichas terminológicas, mais especificamente na parte de definição.

Quando vemos a definição de ‘Modelagem’, temos: “**Operação** de modelar, representar por meio de modelo ou molde.”. Ao observarmos ‘Moulage’, aparece: “Nome dado à **técnica** de modelagem em que as roupas são feitas com o tecido direto no corpo ou no manequim.” Ao analisarmos essas definições, percebemos que temos a palavra ‘operação’ em ‘modelagem’, e ‘técnica’ em ‘moulage’.

‘**Operação**’, no Dicionário Online Dicio (2009), significa: “Conjunto de meios que se combinam para obter-se um resultado.” E ‘**técnica**’ possui como definição: “Conjunto de métodos e processos próprios de uma arte, ciência ou profissão”. Podemos perceber, pelas suas definições, que existe uma relação semântica entre essas duas palavras e que elas são usadas para descrever as definições dos termos mencionados acima (‘Modelagem’ e ‘Moulage’); logo podemos concluir que há uma relação semântica entre esses dois termos, no sentido dos dois serem operações/técnicas.

Com essas análises é possível, pelos termos e suas definições, chegar em uma categorização terminológica da subárea de Corte e Costura. Esta seria dividida em: Processos, Instrumentos, Aviamentos, Tecidos e Partes da peça. A divisão se deu da seguinte forma:

**Processos:** acabamento; alinhar; arremate; bordado; chuleado; corte; costurar; enfesto; enviesado; franzir; margem de costura; modelagem; molde; moulage; overloque; pence; pique; ponto; vinco.

**Instrumentos:** agulha; alfinete; calcador; carretilha; manequim.

**Aviamentos:** aviamentos; fio; fita; linha.

**Tecidos:** avesso; caimento; denim; direito; jeans; malha; ourela; renda; retalhos; tecido; trama; urdidura.

**Partes da peça:** bainha; barra; bolso; braguilha; carcela; caseado; cava; colarinho; decote; entrepernas; forro; gancho; gola; pala; punho; recorte; revel; transpasse.

Apenas três termos não se encaixaram em nenhuma das categorizações mencionadas, sendo eles 'Ateliê', 'Costureira' e 'Largura'.

Essa categorização de terminologia seria de grande utilidade para a organização de um glossário de Corte e Costura, pois não classificaríamos os termos em ordem alfabética, que, embora seja algo organizado, não é de grande utilidade para a área em questão. Com a classificação desenvolvida no presente trabalho, possuiríamos um glossário de grande utilidade para os aprendizes da área de Corte e Costura, que, ao ter alguma dúvida, iriam no grupo de termos específicos, e entenderiam a relação conceitual e semântica da área pela organização do glossário.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho começou a ser desenvolvido pois a autora deparou-se com impasses referentes à terminologia da subárea de Corte e Costura quando fazia cursos de formação. Isso fez surgir uma necessidade de criar um projeto que pudesse ajudar os aprendizes a entender melhor conceitos da área. Com isso, espera-se ajudar os alunos da área a minimizarem os obstáculos de cunho linguístico e democratizar o ensino de Corte e Costura.

A pesquisa em questão pode ser de valor para a comunidade acadêmica, considerando que ainda não existem muitos trabalhos sobre avaliação de terminologia em Língua Portuguesa. A pesquisa nos mostra como a Terminologia pode ser de grande proveito para áreas técnico e/ou científicas e também apresenta de forma clara e objetiva como delinear um processo de trabalho terminológico.

Todos os objetivos (geral e específicos) propostos inicialmente neste trabalho foram alcançados. Ainda pudemos atingir um objetivo, inicialmente não pensado, mas que foi de grande relevância para a pesquisa, que foi realizar uma categorização da subárea de Corte e Costura.

Soma-se a isso que foi possível criar procedimentos necessários ao desenvolvimento de uma obra terminográfica. Pretende-se, futuramente, com as informações encontradas nesta pesquisa, criar um glossário de Corte e Costura que possa auxiliar aprendizes desta área técnica. A categorização descrita em “Resultados” poderá fazer com que esse glossário seja diferente de outros desta área, a partir da associação semântica observada entre os termos.

## 6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA , Gladis Maria de Barcellos; CORREIA , Margarita. Terminologia e *corpus*: relações, métodos e recursos. In: TAGNIN, Stella E. O.; VALE, Oto Araújo. Avanços da linguística de *corpus* no Brasil. São Paulo: Humanitas, 2008. cap. 3, p. 67-95. ISBN 9788577320950.
- ANTHONY, L. Lawrence Anthony Website (AntConc). 2001. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 29 de outubro, 2020.
- BARROS , Lídia Almeida. Curso básico de terminologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 285 p. ISBN 8531408105.
- BERBER SARDINHA, TONY . Lingüística de Corpus. São Paulo: Manole, 2004. v. 1. 410p.
- CABRÉ, M. T. La terminología: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.
- CARNEIRO, M. C.. Avaliação de Terminologia Multilingues aplicada à Formação em Tradução Jurídica: estudo para proposta didática com base em TICS. In: Defesa de Tese de Marcos de Campos Carneiro., 2019, Florianópolis. ?Avaliação de Terminologia Multilingues aplicada à Formação em Tradução Jurídica: estudo para proposta didática com base em TICS?, concluída em março de 2019 no Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Cata. Florianópolis: PGET UFSC, 2019.
- CRUZ, Cleide. Glossário de terminologias do vestuário. Brasília: Editora IFB, 2013
- DICIONÁRIO da Costura. Biblioteca da costura, 2012. Disponível em: < <http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html> >. Acesso em: 23 de setembro, 2020
- DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020
- 7GRAUS. Dicio: Dicionário online de português, 2009. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em 29 de outubro, 2020
- FERREIRA, A. B. H. Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0. 5 ed. do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, Regis Ltda. Edição eletrônica autorizada à Positivo Informática Ltda. Paraná : Editora Positivo, 2010.
- FROMM, Guilherme. Ficha Terminológica Informatizada: etapas e descrição de um banco de dados terminológico bilíngüe. 2006.
- BATTISTI, Julio. Fundamentos em: Planejamento de domínios e unidades organizacionais. In: BATTISTI, Julio Battisti. Júlio Battisti Livros e Cursos: A sua sala de aula na internet. Santa Cruz do Sul, 2003. Disponível em: <https://www.juliobattisti.com.br/artigos/w3kcc/capitulo06/04.asp>. Acesso em: 10 nov.

2020. TAGNIN, Stella Esther Ortweiler Tagnin. Glossário de Linguística de Corpus. In: CORPORA no Ensino de Línguas Estrangeiras. São Paulo: HUB, 2011. p. 357-361.

KRIEGER, Maria da Graça. Sobre Terminologia e seus objetos. In: KRIEGER Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker. Temas de Terminologia. Rio Grande do Sul: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. Introdução à terminologia: teoria e prática. [S. l.]: Contexto, 2004. 223 p. ISBN 8572442588, 9788572442589.

L'HOMME, M.-C. Évaluation de logiciels d'extraction de terminologie: examen de quelques critères. Communication donnée à la Réunion Interinstitutions sur la terminologie et la traduction assistées par ordinateur (JIAMCATT), Office des Nations Unies, Vienne (Autriche), 2000.

OSHIRO, Sílvia. Glossário de Corte e Costura Inglês/Português. Mundo Meu, 2019. Disponível em: <<https://silviaoshiro.wordpress.com/2019/05/29/glossario-de-corte-e-costura-ingles-portugues/>>. Acesso em 29 de outubro, 2020

PAVEL, S. & NOLET, D. (2002) Manual de terminologia. Trad. Enilde Faulstich. Direção de Terminologia e Normalização Departamento de Tradução do Governo Canadense

RAUS, R. La terminologie Multilingue. La traduction des termes de l'égalité H/F dans le discours international. Bruxelles: De Boeck Supérieur, 2013.

## ANEXO – FICHAS TERMINOLÓGICAS

<b>Termo</b>	Acabamento
<b>Colocações</b>	Acabamento interno; acabamento e etiquetagem; acabamento perfeito; acabamento no bordado; bom acabamento;
<b>Frequência</b>	68 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	8 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Finalização de uma peça de vestuário.
<b>Contexto</b>	Fazer costura de acabamento (overloque ou zig-zag) no contorno de todas as partes
<b>Referências</b>	CRUZ, Cleide. Glossário de terminologias do vestuário. Brasília: Editora IFB, 2013

<b>Termo</b>	Agulha
<b>Colocações</b>	Agulha no pano; agulha da máquina; agulha, linha e ponto; agulha de crochê; agulha dupla; agulha fina.
<b>Frequência</b>	98 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	6 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Hastezinha de aço temperado e polido, aguçada numa das extremidades e perfurada na outra, por onde passa a linha para coser.
<b>Contexto</b>	Outra dica importante: cada máquina de costura tem um modelo específico de agulha. Assim, antes de montar sua máquina de costura e colocar a agulha, certifique-se de que a que você escolheu para executar o trabalho é adequada a ela.
<b>Referências</b>	AGULHA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/agulha/">https://www.dicio.com.br/agulha/</a> . Acesso em: 14/09/2020.

<b>Termo</b>	Alfinete
<b>Colocações</b>	Alfinete para marcar.
<b>Frequência</b>	8 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	4 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Pequena haste fina de metal com ponta que serve para prender objetos. O alfinete tem vários tamanhos e formatos. Eles podem ser finos e médios com cabeças pequenas e chatas, para marcar peças de roupa para a costura, curtos com cabeças de plástico colorido, para colocar em quadros de cortiça ou mapas de localização.

<b>Contexto</b>	Dobre a barra e coloque um alfinete para marcar o lugar determinado.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da Costura. Biblioteca da costura, 2012. Disponível em: < <a href="http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html">http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 23 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Alinhavar
<b>Colocações</b>	Sem colocações
<b>Frequência</b>	4 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	3 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Tipo de costura feita a mão, através da qual se unem temporariamente as diversas peças entre si. O alinhavo tem também a finalidade de passar as marcações do molde para o tecido, na alta costura ou costura caseira.
<b>Contexto</b>	É necessário alfinetar ou alinhavar sempre as partes antes de unir.
<b>Referências</b>	CRUZ, Cleide. Glossário de terminologias do vestuário. Brasília: Editora IFB, 2013

<b>Termo</b>	Arremate
<b>Colocações</b>	Bainha – arremate.
<b>Frequência</b>	19 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	4 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	(Retrocesso ou arremate) Na máquina, todo início e fim de costura, precisa de um retrocesso, assim, evita da costurar desmanchar.
<b>Contexto</b>	Arremate é a forma de prender a linha no final da costura para que esta não se desfaça.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Ateliê
<b>Colocações</b>	Ateliê de costura
<b>Frequência</b>	22 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	4 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Lugar onde trabalham artesãos e, sobretudo, artistas.



<b>Contexto</b>	Enfim, há costureiros que trabalham por conta própria, como autônomos, e atendem a clientela na própria casa ou ateliê de costura.
<b>Referências</b>	ATELIÊ. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/atelie/">https://www.dicio.com.br/atelie/</a> . Acesso em: 15/09/2020.

<b>Termo</b>	Avesso
<b>Colocações</b>	Lado avesso; avesso do tecido; avesso da peça.
<b>Frequência</b>	49 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	7 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	O avesso é a parte de trás do tecido, vista sempre de uma maneira mais fosca. Alguns tecidos não possuem diferenciação entre os lados.
<b>Contexto</b>	Cada peça é inteiramente feita á mão, a única maneira de garantir que o avesso será tão bonito e bem-acabado quanto o direito, um dogma do ofício.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 10 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Aviamentos
<b>Colocações</b>	Aviamentos decorativos; aviamentos (elásticos, botões, linhas...); aviamentos e materiais; aviamentos e detalhes inovadores.
<b>Frequência</b>	22 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	5 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Nome que se dá aos elementos que são pregados à roupa, como miçangas, fivelas, entretelas, fitas, botões, linhas, cós, galões e zíperes.
<b>Contexto</b>	Selecione aviamentos e materiais que possam ser costurados no tecido, bem como linhas de costura nas cores que desejar.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da Costura. Biblioteca da costura, 2012. Disponível em: < <a href="http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html">http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 23 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Bainha
<b>Colocações</b>	Bainha em rolinho; bainha de punhal; bainha postiça; bainha invisível; bainha dobrada; bainha simples; bainha à mão.
<b>Frequência</b>	53 ocorrências

<b>Textos nos quais aparece</b>	12 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Dobra com costura na extremidade de um tecido ou qualquer peça do vestuário.
<b>Contexto</b>	Para os veludos, recomenda-se o acabamento da bainha com debrum, podendo este ser uma tira de tule. Em seguida vira-se a bainha e costura-se com um ponto invisível.
<b>Referências</b>	CRUZ, Cleide. Glossário de terminologias do vestuário. Brasília: Editora IFB, 2013

<b>Termo</b>	Barra
<b>Colocações</b>	Barra lenço; barra original; barra de calça.
<b>Frequência</b>	81 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	12 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Parte inferior das roupas, que, dobrada para dentro, dá acabamento e regula o comprimento de calças, vestidos, saias, camisas, casacos e camisetas. No século 19, surgiu a barra chamada italiana, que é virada para fora.
<b>Contexto</b>	Determine a quantidade de tecido para a dobra da barra, acrescente 4 cm por causa do tipo de barra e corte a sobra, aquela que será descartada.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da Costura. Biblioteca da costura, 2012. Disponível em: <a href="http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html">http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 23 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Bolso
<b>Colocações</b>	Bolso faca; bolso americano; bolso traseiro; bolso na frente.
<b>Frequência</b>	28 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	6 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Espécie de pequeno saco preso ao vestuário.
<b>Contexto</b>	Sobrepor forro do bolso na frente e costurar a boca do bolso (direito sobre direito).
<b>Referências</b>	BOLSO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/bolso/">https://www.dicio.com.br/bolso/</a> . Acesso em: 23/09/2020.

<b>Termo</b>	Bordado
<b>Colocações</b>	Bordado suíço; bordado em canutilhos; ricamente bordado; bordado em ouro.

<b>Frequência</b>	20 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	4 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Decoração em relevo, num tecido, feita com agulha e linha, à mão ou à máquina.
<b>Contexto</b>	O decote do vestido, em geral quadrado, era ricamente bordado e com rendas.
<b>Referências</b>	BORDADO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/bordado/">https://www.dicio.com.br/bordado/</a> . Acesso em: 23/09/2020.

<b>Termo</b>	Braguilha
<b>Colocações</b>	Sem colocações
<b>Frequência</b>	11 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	2 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	É um complemento de peças como calça jeans, shorts e bermudas. Sua função, é esconder a roupa de baixo, quando abrimos o zíper.
<b>Contexto</b>	Costurar braguilha, zíper e peça com o pé. Desvirar o zíper e a braguilha para o lado calçador para zíper.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Caimento
<b>Colocações</b>	Caimento diferenciado; livre caimento; caimento esperado; caimento e conforto; bom caimento; melhor caimento; caimento leve; caimento da roupa; caimento de ombro; caimento da peça; caimento do tecido.
<b>Frequência</b>	40 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	7 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Grau maior ou menor de flexibilidade ou consistência que o tecido, ou a peça confeccionada, ou parte dela, apresenta, e que o faz cair com elegância no sentido vertical.
<b>Contexto</b>	Escolher a forma como o molde será colocado em relação à orela do tecido e a peça será cortada é importante, pois essa escolha determinará o caimento da roupa e fará com que o modelo fique mais ou menos armado.
<b>Referências</b>	CRUZ, Cleide. Glossário de terminologias do vestuário. Brasília: Editora IFB, 2013

<b>Termo</b>	Calçador
<b>Colocações</b>	Pé calçador
<b>Frequência</b>	12 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	3 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Complemento da máquina de costura, que segura o tecido e serve como guia. Existe vários tipos de pé calçador, sendo eles para zíper, para pregar botão, para viés e entre muitos outros. O pé calçador tem a importante função de guia, pois, através de muita prática, e se guiando por ele, conseguimos uma excelente costura.
<b>Contexto</b>	Levante o pé calçador, gire o tecido, sem cortar, e faça a segunda costura reta, paralela à primeira.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Pátria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Carcela
<b>Colocações</b>	Sem colocações
<b>Frequência</b>	5 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	2 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	É um detalhe encontrado em camisas e camisetas, na parte de trás da manga, próximo do punho.
<b>Contexto</b>	Com a manga recortada e desdobrada marque a abertura da carcela na parte de trás da manga, na metade de B – I.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Pátria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Carretilha
<b>Colocações</b>	Sem colocações
<b>Frequência</b>	9 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	6 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Pequeno instrumento circular com que se corta ou pontilha
<b>Contexto</b>	Para marcar com carretilha e papel carbono, coloque o papel carbono sobre o avesso do tecido e por cima deste o molde correspondente. Em seguida passe a carretilha seguindo

	todas as marcações contidas no molde, para reproduzi-las no tecido.
<b>Referências</b>	CARRETILHA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/carretilha/">https://www.dicio.com.br/carretilha/</a> . Acesso em: 23/09/2020.

<b>Termo</b>	Caseado
<b>Colocações</b>	Marcação de caseado; caseado – botões.
<b>Frequência</b>	9 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	3 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Encontrado em peças que tem transpasse, ou seja, que possuem uma abertura para a passagem do botão.
<b>Contexto</b>	A primeira marcação de caseado deverá ser localizada na linha do busto (na camisa). Deve-se marcar no centro da vista o tamanho do botão.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Cava
<b>Colocações</b>	Cava traseira; cava a cava; cava da frente; cava das costas.
<b>Frequência</b>	92 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	9 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	É a o abertura de passagem do nosso braço, localizada na reta do ombro e que faz todo o contorno, onde, temos a opção de pregar manga ou não.
<b>Contexto</b>	Cava é a dobra que está no início da axila. Para tirar essa medida, peça para o cliente levantar os braços na altura do ombro, assim você saberá onde começa a cava, e então meça de uma cava até a outra.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Chuleado
<b>Colocações</b>	Fazendo chuleado.
<b>Frequência</b>	4 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	1 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura

<b>Definição</b>	É um acabamento que evita o tecido desfiar. Pode ser feito com a overlock, ziguezague e à mão também.
<b>Contexto</b>	O chuleado é uma costura ziguezague feita na beirada do tecido para dar o acabamento e evitar que desfie.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Colarinho
<b>Colocações</b>	Gola chemisier (colarinho); colarinho da camisa; pescoço (colarinho); camisa social (colarinho).
<b>Frequência</b>	26 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	6 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Parte das camisas que cinge o pescoço; gola; peça ajustada à camisa ou à gola para guarnecer o pescoço.
<b>Contexto</b>	Circunferência de colarinho - Passe a fita métrica em volta da base do pescoço, acrescentando 1 cm para dar uma folga. Lembre que o resultado medido deve ser um número par.
<b>Referências</b>	COLARINHO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/colarinho/">https://www.dicio.com.br/colarinho/</a> . Acesso em: 23/09/2020.

<b>Termo</b>	Corte
<b>Colocações</b>	Corte a sobra; corte enviesado; modelar corte; corte a orela; corte, montagem e costura; corte reto; corte, costure; corte a renda; corte as partes; corte no sentido; corte em fio; corte para produção; corte e costura; corte do tecido; corte o molde; corte em linha reta.
<b>Frequência</b>	119 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	9 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Ação de cortar um tecido seguindo, com precisão, os riscos feitos, utilizando a máquina de corte adequada ao tecido a ser cortado.
<b>Contexto</b>	A costura não é um processo rápido, pois passa por várias etapas como a escolha do modelo e tecido, a modelagem, o corte, costura e acabamento.
<b>Referências</b>	CRUZ, Cleide. Glossário de terminologias do vestuário. Brasília: Editora IFB, 2013

<b>Termo</b>	Costurar
<b>Derivações</b>	Sem derivações

<b>Colocações</b>	Costurar cantos; vai costurar; costurar peças; costurar uma roupa; costurar os tecidos; costurar utilizando costura reta.
<b>Frequência</b>	61 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	7 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Coser; Unir com linha, ou qualquer fio, e agulha, dando pontos: coser a bainha; cosia o decote do vestido; tinha o hábito de coser.
<b>Contexto</b>	Em 1834, o estadunidense Walter Hunt (1796-1859) inovou a forma de costurar com a criação de uma máquina que lançava a agulha sobre o tecido, característica que persiste até hoje.
<b>Referências</b>	COSTURAR. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/costurar/">https://www.dicio.com.br/costurar/</a> . Acesso em: 14/09/2020.

<b>Termo</b>	Costureira
<b>Derivações</b>	Costureira autônoma
<b>Colocações</b>	Sem colocações
<b>Frequência</b>	21 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	3 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Mulher que talha e confecciona roupas femininas.
<b>Contexto</b>	A melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana.
<b>Referências</b>	COSTUREIRA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/costureira/">https://www.dicio.com.br/costureira/</a> . Acesso em: 15/09/2020.

<b>Termo</b>	Decote
<b>Colocações</b>	Larg. Decote; decote masc/fem; alt. Decote; decote traseiro; decote frente e costas; decote dianteiro; decote das costas; largura decote; decote do vestido; decote em curva.
<b>Frequência</b>	92 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	10 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Abertura, na parte superior do vestuário, para deixar o colo descoberto.
<b>Contexto</b>	Na dobra do papel, suba 5 cm a partir do ponto do decote da frente. Este será o ponto do decote das costas. Trace, usando a curva francesa, o decote das costas até o ponto final do ombro.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da Costura. Biblioteca da costura, 2012. Disponível em: <

	<a href="http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html">http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 23 de setembro, 2020
--	--

<b>Termo</b>	Denim
<b>Colocações</b>	Denim – tecido sarjado; denim e jeans.
<b>Frequência</b>	6 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	3 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Tecido pesado de algodão cru ou com fios de urdume tintos em índigo e fios de trama brancos em ligamento sarja 2X1 ou 3X1 muito usado para calças Jeans.
<b>Contexto</b>	Denim deriva da cidade francesa Nimes; em inglês significa Brim.
<b>Referências</b>	Corpus

<b>Termo</b>	Direito
<b>Derivações</b>	Sem derivações
<b>Colocações</b>	Lado direito; direito sobre direito; direito e avesso; direito do tecido; direito da peça.
<b>Frequência</b>	95 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	8 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	O lado do Direito é o lado mais bonito do tecido, com a cor mais viva, e a estampa mais nítida.
<b>Contexto</b>	Sempre devemos identificar o direito do tecido antes de cortar uma peça.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 10 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Enfesto
<b>Colocações</b>	Sem colocações
<b>Frequência</b>	5 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	3 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Conjunto de folhas de tecido dispostas em camadas umas sobre as outras, obedecendo a uma metragem pré-estabelecida para uma quantidade de peças que se deseja cortar.
<b>Contexto</b>	No caso de tecidos de malha, o enfesto deve ser efetuado sem tensionamento das folhas.



<b>Referências</b>	CRUZ, Cleide. Glossário de terminologias do vestuário. Brasília: Editora IFB, 2013
--------------------	--

<b>Termo</b>	Entrepernas
<b>Colocações</b>	Sem colocações
<b>Frequência</b>	15 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	6 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Em uma calça, shorts, ou bermuda, temos a lateral e a entrepernas, a entrepernas é encontrada logo abaixo do gancho, contornando desde a barra até a outra, de maneira que ela passe pela lateral de dentro da nossa perna.
<b>Contexto</b>	Marque o comprimento do entrepernas com aproximadamente 7 cm abaixo do gancho (dianteiro e traseiro).
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 10 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Enviesado
<b>Colocações</b>	Corte enviesado; fio enviesado.
<b>Frequência</b>	15 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	5 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Torto; que está retorcido; que não é reto; que se encontra de modo inclinado.
<b>Contexto</b>	Pode-se cortar a parte superior de um vestido em fio reto, de modo que a peça fique mais ajustada, e a saia em fio enviesado ou atravessado, para que ganhe mais volume, embora mantenha um caimento leve.
<b>Referências</b>	ENVIESADO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/enviesado/">https://www.dicio.com.br/enviesado/</a> . Acesso em: 28/09/2020.

<b>Termo</b>	Fio
<b>Colocações</b>	Fio retorcido; fio no looper; fio atravessado; fio no trançador; fio muito torcido; fio texturizado; fio sintético; fio crespo; fio enviesado; fio reto; fio mercerizado; fio fantasia; fio de urdume; fio de nylon; fio da trama; fio elástico; fio branco; fio de linho; fio têxtil; fio de algodão; fio de lã; fio de seda; fio do tecido.
<b>Frequência</b>	179 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	9 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura

<b>Definição</b>	Fibra longa, delgada e retorcida de matéria têxtil (cânhamo, linho, seda etc.).
<b>Contexto</b>	Prolongue a marcação do fio, a qual devera ficar paralela à Oreleta. O fio, muitas vezes é marcado nas bordas retas do molde, tais como centro da frente, centro das costas, lado de uma manga etc.
<b>Referências</b>	FIO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/fio/">https://www.dicio.com.br/fio/</a> . Acesso em: 28/09/2020.

<b>Termo</b>	Fita
<b>Derivações</b>	Fita métrica; fita de tecido.
<b>Colocações</b>	Sem colocações
<b>Frequência</b>	56 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	10 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Banda comprida e estreita de qualquer tecido, tira, faixa; Lâmina de aço, longa, estreita e flexível: fita métrica.
<b>Contexto</b>	Primeiro vinham a chemise e os calções ou combinações de algodão branco, elaborados com bordados brancos vazados, adornados com renda e finos cordões de fita.
<b>Referências</b>	FITA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/fita/">https://www.dicio.com.br/fita/</a> . Acesso em: 15/09/2020.

<b>Termo</b>	Forro
<b>Colocações</b>	Sobrepor forro; forro do bolso.
<b>Frequência</b>	20 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	4 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Nome do revestimento da parte interna das roupas, que pode ser feito de tecidos finos ou estruturados. Tule e voal são as melhores opções para dar volume aos vestidos e saias.
<b>Contexto</b>	Risque cuidadosamente as partes do molde com giz sobre o forro, cortando em cima da linha riscada. Separe as partes e identifique todas do lado avesso do forro e prenda com alfinetes as partes de renda e de forro correspondentes, para não confundi-las.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da Costura. Biblioteca da costura, 2012. Disponível em: <a href="http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html">http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 28 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Franzir
<b>Colocações</b>	Sem colocações

<b>Frequência</b>	5 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	4 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	(Franzido) Efeito que se obtém no tecido, antes de costurar, no qual são colocadas pequenas pregas juntas para tornar uma parte ou toda a roupa mais volumosa.
<b>Contexto</b>	Antes de passar, faça um teste num pequeno retalho, para saber se o tecido tem a tendência a encolher ou franzir ao ser passado.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da Costura. Biblioteca da costura, 2012. Disponível em: < <a href="http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html">http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 28 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Gancho
<b>Colocações</b>	Gancho dianteiro; gancho – mede-se; gancho comprimento; gancho da frente; gancho costas; altura do gancho; gancho e quadril; contorno do gancho.
<b>Frequência</b>	70 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	10 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Encontrado em calças, shorts, e bermudas. Sua função é preencher o espaço da frente do quadril e da parte de trás dos glúteos.
<b>Contexto</b>	Medida do gancho - Com o cliente sentado, meça da cintura até o assento da cadeira.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Gola
<b>Colocações</b>	Gola esporte (cavaleiro); gola chemisier (colarinho); gola oficial; gola tailleur; gola no meio.
<b>Frequência</b>	53 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	9 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Abertura na roupa que contorna o pescoço. Existem vários tipos de gola: capuz, marinheiro, polo, princesa, role, xale e muitas outras.
<b>Contexto</b>	Por exemplo, quem tiver pouca estatura poderá aparentar muito volume na parte superior do corpo se usar uma gola

	muito grande. Uma pessoa muito alta com uma gola muito pequena pode parecer desproporcional.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da Costura. Biblioteca da costura, 2012. Disponível em: <a href="http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html">http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 23 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Jeans
<b>Colocações</b>	Atual jeans; calças jeans.
<b>Frequência</b>	38 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	7 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Tecido com aspecto de algodão fabricado com fios tintos no urdume e fios brancos na trama.
<b>Contexto</b>	Na década de 1950, os jeans passaram a ser cada vez mais usados por adolescentes e a camisa, anteriormente considerada uma roupa interior, estava tornando-se cada vez mais popular entre os homens
<b>Referências</b>	CRUZ, Cleide. Glossário de terminologias do vestuário. Brasília: Editora IFB, 2013

<b>Termo</b>	Largura
<b>Colocações</b>	Largura máxima; largura da limpeza; largura do tornozelo; largura do decote; largura do ziguezague; largura desejada; largura das costas; largura do joelho; largura do ombro; largura do braço; largura do punho; largura da pence; largura do busto; largura do quadril; largura da manga; largura da cintura; largura e altura; largura e comprimento; largura do tecido.
<b>Frequência</b>	148 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	12 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Extensão tomada no sentido perpendicular ao comprimento.
<b>Contexto</b>	A modelagem de roupas pertence a uma indústria que remete a um cenário de charme e elegância – a indústria da moda. Sua função é transformar o tecido, que é plano, em roupa que, adaptada ao corpo, possui três dimensões: largura, comprimento e altura.
<b>Referências</b>	LARGURA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/largura/">https://www.dicio.com.br/largura/</a> . Acesso em: 28/09/2020.

<b>Termo</b>	Linha
<b>Colocações</b>	Linha riscada; linha inclinada; linha central; linha vertical; linha horizontal; linha paralela; linha perpendicular; linha guia; linha reta; linha do gancho; linha na agulha; linha superior; linha do

	joelho; linha para cima; linha lateral; linho do ombro; linha da cintura; linha do busto; linha de cava; linha da pence; linha curva; linha do quadril; linha e tecido.
<b>Frequência</b>	244 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	13 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Fio de fibras de linho, algodão, seda, fibras sintéticas, etc., usado em costuras, bordados, para fazer renda, etc. / Traço contínuo, visível ou imaginário, com a função de delimitar duas coisas.
<b>Contexto</b>	Abaixo do encontro entre a dobra do papel e o início da linha horizontal, marque a medida da circunferência do colarinho dividida por quatro e trace uma linha curva ligando esse ponto ao da inclinação do ombro, conforme a imagem a seguir.
<b>Referências</b>	LINHA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/linha/">https://www.dicio.com.br/linha/</a> . Acesso em:30/09/2020.

<b>Termo</b>	Malha
<b>Colocações</b>	Suedine – malha de algodão; malha de aço; malha de algodão.
<b>Frequência</b>	31 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	10 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Tecido feito do entrelaçamento de um fio consigo mesmo e ou com outros conjuntos de fios.
<b>Contexto</b>	Como os tecidos de malha sofrem muitas tensões durante o tecimento, e normalmente, encontram-se estirados e dimensionalmente alterados, ao serem desenrolados, necessitam de um processo anterior ao enfiamento, para retornar à sua estabilidade dimensional.
<b>Referências</b>	CRUZ, Cleide. Glossário de terminologias do vestuário. Brasília: Editora IFB, 2013

<b>Termo</b>	Manequim
<b>Colocações</b>	Manequim de madeira; manequim virtual; manequim de prova; manequim na tabela.
<b>Frequência</b>	37 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	7 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Imitação do corpo humano, feita de madeira, vime etc., na qual as costureiras ajustam e experimentam moldes e vestidos, e que serve para expor as peças de vestuário nas vitrinas.

<b>Contexto</b>	Assim, se desejamos saber, por exemplo, a medida da circunferência do busto correspondente ao manequim 42, devemos localizar a coluna relativa ao número do manequim na tabela de modelagem feminina e, em seguida, encontrar, na mesma tabela, a linha que equivale à medida da circunferência do busto.
<b>Referências</b>	MANEQUIM. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/manequim/">https://www.dicio.com.br/manequim/</a> . Acesso em:30/09/2020.

<b>Termo</b>	Margem de costura
<b>Colocações</b>	Sem colocações
<b>Frequência</b>	9 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	4 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	É a margem deixada no molde para a execução da costura. Toda peça precisa de margem de costura, sem ela, ao costurar, ocorre diminuição nas medidas, o que altera em todo o processo final da peça.
<b>Contexto</b>	Quando os moldes estiverem finalizados, você poderá inserir o acréscimo (ou margem) de costura, de acordo com as máquinas a serem utilizadas, o modelo e o efeito desejado.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Modelagem
<b>Colocações</b>	Modelagem diferenciada; modelagem bem aderente; modelagem masculina; modelagem bidimensional; modelagem feminina; modelagem plana; modelagem tridimensional; modelagem infantil; modelagem industrial; modelagem e costura; modelagem do vestuário; modelagem de blusa; modelagem em malha; modelagem básica; modelagem de saia; modelagem no Brasil; modelagem de peças; modelagem sob medida.
<b>Frequência</b>	383 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	12 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Operação de modelar, representar por meio de modelo ou molde.
<b>Contexto</b>	A partir da Modelagem Básica, será possível a confecção de qualquer peça de roupa para o vestuário. Para isso, é necessário saber interpretar o modelo, as variações possíveis

	e até mesmo a adaptação da modelagem para os diversos tipos de tecidos planos, elásticos e do próprio corpo.
<b>Referências</b>	CRUZ, Cleide. Glossário de terminologias do vestuário. Brasília: Editora IFB, 2013

<b>Termo</b>	Molde
<b>Colocações</b>	Molde padronizado; molde bidimensional; molde-base; molde pronto; molde correspondente; molde dianteiro; molde básico; molde com giz; molde traseiro; molde da saia; primeiro molde; molde de blusa; molde industrial; molde em papel; molde final; molde sobre; molde da manga; molde das costas; molde ao tecido; molde da frente; molde da peça.
<b>Frequência</b>	238 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	13 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	É o desenho da sua roupa feita no papel com todas as medidas devidamente encaixadas.
<b>Contexto</b>	Contorne o molde, acrescentando costuras e bainhas, dobre as pregas e recorte o molde com as pregas dobradas.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Moulage
<b>Colocações</b>	Tridimensional – moulage; moulage ou modelagem.
<b>Frequência</b>	20 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	4 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Nome dado à técnica de modelagem em que as roupas são feitas com o tecido direto no corpo ou no manequim.
<b>Contexto</b>	Na técnica moulage, a roupa é feita diretamente no manequim ou no corpo usando tecido, e para isso o modelista utiliza vários recursos, como recortes, dobras, pregas, drapeados, franzidos etc.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da Costura. Biblioteca da costura, 2012. Disponível em: < <a href="http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html">http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 23 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Ourela
<b>Colocações</b>	Ourela, região das bordas; ourela do tecido.
<b>Frequência</b>	26 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	8 de 13

<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Se encontra nas duas laterais do tecido. É ela, que te ajuda a se guiar e posicionar os moldes corretamente no tecido. A Aureola, é a parte do tecido que não desfia.
<b>Contexto</b>	Cortar no sentido diagonal (em fio enviesado), sempre tomando a orela como referência, fará com que a peça tenha maior elasticidade e caimento diferenciado.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Overloque
<b>Derivações</b>	Sem derivações
<b>Colocações</b>	Overloque ou zig-zag; overloque, galoneira, caseadeira; máquina overloque; ponto tipo overloque; acabamento overloque
<b>Frequência</b>	20 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	6 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Overloque significa chulear, isto é, dar acabamento na extremidade do tecido.
<b>Contexto</b>	Quando for costurar os tecidos flexíveis, use fio de overloque na bobina. A elasticidade do fio acompanha a flexibilidade do tecido, evitando que as costuras rasguem.
<b>Referências</b>	Corpus

<b>Termo</b>	Pala
<b>Colocações</b>	Pala traseira; pala de ombro.
<b>Frequência</b>	12 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	6 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Parte recortada de vestido, saia, blusa ou calça, posicionada entre o ombro e a cava, entre a cintura e os quadris, ou entre a cintura e o busto. Pode ser destacável, tornando-se uma peça única.
<b>Contexto</b>	Se for usar o xadrez no viés na pala de uma camisa, entretela a pala e forre-a com tecido no fio, ou seja, o forro não deverá ser no viés. Isto evita que o tecido distenda, enrugando a pala.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da Costura. Biblioteca da costura, 2012. Disponível em: < <a href="http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html">http://bibliotecadacostura.blogspot.com/2012/04/dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 23 de setembro, 2020



<b>Termo</b>	Pence
<b>Colocações</b>	Pence fechada; pence para franzidos; pence fundamental; pence para abrir; pence lateral; pence de busto; pence da cintura; pence na frente; pence do ombro; pence das costas.
<b>Frequência</b>	103 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	7 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Pequena prega que vai afinando gradativamente nos dois sentidos ou em um só, feita no avesso do tecido, para ajustar ou moldar o corpo às diferentes partes do vestuário.
<b>Contexto</b>	Dobrar a pence ao meio, unindo as duas extremidades, bater o ferro para vincar.
<b>Referências</b>	CRUZ, Cleide. Glossário de terminologias do vestuário. Brasília: Editora IFB, 2013

<b>Termo</b>	Pique
<b>Colocações</b>	Pique e bata; pique de marcação.
<b>Frequência</b>	13 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	5 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	O pique é feito em determinados lugares internos da peça. Ele ajuda no caimento de curvas, assentamento de por exemplo, a de um colarinho, e também serve como guia de medidas.
<b>Contexto</b>	Mesmo que nada aconteça em todas as fases do corte, poderá ao entrar na linha de produção, pelo simples esquecimento de um furo ou pique de marcação, ser motivo de grandes perdas.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Ponto
<b>Colocações</b>	Ponto acetinado; ponto tomado; ponto cruzado; ponto cheio; ponto deixado; nenhum ponto; ponto inicial; ponto bola; ponto caseadeira; ponto tipo overloque; ponto específico; ponto espinha de peixe; ponto médio, ponto invisível; ponto zigue-zague; ponto na bainha; ponto mais baixo; ponto do urdume; ponto da cava; ponto na barra; ponto do decote; ponto no tecido; ponto em costura reta.
<b>Frequência</b>	197 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	13 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura

<b>Definição</b>	É a unidade de confirmação de linha, resultante da repetida passagem da linha ou linhas e o laço, ou laços de linha, dentro ou através de um material, a intervalos uniformemente espaçados para formar uma série de pontos.
<b>Contexto</b>	Bainhas com ponto invisível: arremate resistente e relativamente discreto é uma alternativa para peças mais delicadas. Só é possível fazer em máquinas que dispõem deste tipo de ponto.
<b>Referências</b>	CRUZ, Cleide. Glossário de terminologias do vestuário. Brasília: Editora IFB, 2013

<b>Termo</b>	Punho
<b>Colocações</b>	Punho para cima; sem punho.
<b>Frequência</b>	44 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	7 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Localizado no final de uma manga comprida, pode ter várias larguras e formatos.
<b>Contexto</b>	ALTURA DA MANGA – mede-se da junção do braço com o ombro até o punho, com o braço inclinado.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Recorte
<b>Colocações</b>	Recorte somente; recorte separando; recorte e desdobre; recorte horizontal; recorte o molde; recorte a manga.
<b>Frequência</b>	38 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	12 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	O recorte é uma parte de união a outras. Uma peça pode possuir vários recortes, assim, ele terá várias partes unidas, formando desenhos geométricas, curvas, e entre muitos outros tipos.
<b>Contexto</b>	Transporte das pences do ombro, da lateral e da cintura para o recorte arredondado que inicia na cava e vai até o centro da blusa, conforme diagrama.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Renda
--------------	-------

<b>Colocações</b>	Guipure – renda de malhas; renda e finos cordões; renda fina; renda leve.
<b>Frequência</b>	42 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	6 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Tecido leve e transparente feito com fio de linho, seda, algodão, que serve de guarnição a vestidos, toalhas e outras utilidades.
<b>Contexto</b>	Corte a renda de acordo com o forro e transfira todas as marcações para o forro. Uma boa opção é riscar as partes do molde em papel fino, prendendo o papel à renda com alfinetes e cortar os dois juntos.
<b>Referências</b>	RENDA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/renda/">https://www.dicio.com.br/renda/</a> . Acesso em: 30/09/2020.

<b>Termo</b>	Retalhos
<b>Colocações</b>	Retalhos de tecido.
<b>Frequência</b>	8 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	2 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Parte que se tira, se corta de uma coisa, especialmente de um tecido; pedaço, fragmento: colcha de retalhos.
<b>Contexto</b>	Para fazer um patchwork, é preciso ter, antes de tudo, paciência, capricho e criatividade, pois sua técnica consiste na união de diversos tipos de tecido, nas mais variadas formas e cores. É um trabalho que existe há muito tempo, dando vida a retalhos de tecidos que, sozinhos, não passariam de sobras desperdiçadas.
<b>Referências</b>	RETALHO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/retalho/">https://www.dicio.com.br/retalho/</a> . Acesso em: 01/10/2020.

<b>Termo</b>	Revel
<b>Colocações</b>	Sem colocações
<b>Frequência</b>	11 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	2 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Detalhe a parte da peça, que pode ser pregado em decotes, cavas, e transpasse.
<b>Contexto</b>	Blusa sem pence com manga 3/4, gola oficial com acabamento em revel, barra pespontada à máquina de 1cm, botões e caseada.

<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020
--------------------	---

<b>Termo</b>	Tecido
<b>Colocações</b>	Tobralco – tecido de algodão; Tapete: tecido grosso; Surah – tecido; Sentinela – tecido; tecido sarjado em algodão; tecido plastificado; Nanzuque – tecido fino; tecido lavrado; Lamê – tecido; tecido laminado; Filó – tecido transparente; tecido estendido; Droguete – tecido de seda; Drap – tecido de lã; Crepom – tecido; tecido consistente; Cirrê – tecido; Buclê – tecido; Matelassê – tecido; Gorgurão – tecido; Escocês – tecido; Cretone – tecido; Chamalote – tecido; Alpaca – tecido; tecido Oxford; Lãzinha – tecido de lã; Lastex – tecido; tecido frouxo; tecido flexível; Faille – tecido; Algodãozinho – tecido; tecido grosseiro; Chiffon – tecido; tecido canelado; Gabardine – tecido; Chita – tecido; tecido encorpado; tecido vaporoso; tecido sedoso; Opala – tecido fino; Lã de merino – tecido; Jérsei – tecido; Façonné – tecido; tecido entremeado; Denim – tecido; Brim – tecido; tecido fino; tecido leve; Flanela – tecido; Tule – tecido; Popeline – tecido; Organza – tecido; Organdi – tecido; tecido felpudo; Tweed – tecido; tecido pesado; tecido percal; Espinha de peixe – tecido; Moiré – tecido; Fustão – tecido; Tecido fechado; tecido dourado; Camelo – tecido; Brocado – tecido; tecido plano; tecido com listras; tecido liso; Entretela – tecido; tecido rústico; Piquê – tecido; Cotelê – tecido; Dupla-face – tecido; tecido originário de; tecido transparente; tecido de malha; tecido macio; Jacquard – tecido; tecido grosso; Feltro – tecido; tecido estampado; tecido de aparência; tecido crepe; Lycra – tecido leve; Crepe da China – tecido; Cambraia – tecido; tecido de lã; Casimira da Índia – tecido; tecido de veludo; tecido feito com; tecido vermelho; tecido antigo; Voal – tecido fino; tecido médio; tecido com aspecto; Tafetá – tecido; tecido de algodão; Cetim – tecido; tecido com ligamento; tecido com efeito; Gaze inglesa – tecido; tecido com alfinetes; tecido de fibra; Sarja – tecido; tecido no viés; tecido no sentido; tecido aos bordados; tecido brilhante; tecido com estampas; tecido de seda; tecido de poliéster; tecido, agulha, linha; unir tecido; tecido especial; Renda – tecido; tecido de trama; tecido na máquina; tecido com desenho; tecido comum; tecido com fibras; tecido de fio; tecido, avesso sobre avesso; tecido para cortar; tecido ao meio; tecido com fios; costurar os tecidos; tecido, direito sobre direito; tecido para confecção.
<b>Frequência</b>	719 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	11 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura

<b>Definição</b>	Que se teceu; que foi feito no tear; urdido, preparado, combinado.
<b>Contexto</b>	Use um pano de passar entre o ferro e o tecido a ser passado. O tipo de pano de passar irá depender do tipo de tecido a ser passado. Os únicos tecidos que dispensam este cuidado são o algodão puro e o linho.
<b>Referências</b>	TECIDO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/tecido/">https://www.dicio.com.br/tecido/</a> . Acesso em: 07/10/2020.

<b>Termo</b>	Trama
<b>Colocações</b>	Trama singela; trama, ampliada 40 vezes; trama fechada; trama em diagonal; trama em relevo; trama em elástico; trama característica diagonal; trama passando por cima; trama forma desenhos; Trama: sentido horizontal.
<b>Frequência</b>	98 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	4 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Conjunto dos fios que os tecelões fazem passar com a lançadeira entre os fios estendidos do urdimento e transversalmente a estes.
<b>Contexto</b>	Todos os tecidos de tear são produzidos pelo entrelaçamento de dois tipos de fios: os da teia (dispostos no sentido do comprimento) e os da trama (no sentido da largura). Os fios da teia são dispostos perpendicularmente aos da trama. A estrutura do tecido pode ser modificada alterando o padrão de entrecruzamento da teia e da trama.
<b>Referências</b>	TRAMA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <a href="https://www.dicio.com.br/trama/">https://www.dicio.com.br/trama/</a> . Acesso em: 07/10/2020.

<b>Termo</b>	Transpasse
<b>Colocações</b>	Sem colocações
<b>Frequência</b>	4 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	2 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Em peças que possuem abertura, seja nas costas ou na frente, chama-se transpasse. No transpasse é preciso aplicar botões e fazer o caseado.
<b>Contexto</b>	O transpasse mínimo usado normalmente é de 1,5 cm, mesmo que o botão seja bem pequeno.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020

<b>Termo</b>	Urdidura
<b>Colocações</b>	Tanto na urdidura, quanto na trama.
<b>Frequência</b>	8 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	2 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Ato ou efeito de urdir; urdimento, urdume; conjunto dos fios dispostos no tear paralelamente ao seu comprimento, e por entre os quais passam os fios da trama.
<b>Contexto</b>	Tecido fino, leve e forte, que contém o mesmo número de fios e a mesma espessura nos dois sentidos de sua tecedura, ou seja, tanto na urdidura quanto na trama.
<b>Referências</b>	CRUZ, Cleide. Glossário de terminologias do vestuário. Brasília: Editora IFB, 2013

<b>Termo</b>	Vinco
<b>Colocações</b>	Sem colocações
<b>Frequência</b>	4 ocorrências
<b>Textos nos quais aparece</b>	3 de 13
<b>Área de conhecimento</b>	Moda <b>Subárea:</b> Corte e Costura
<b>Definição</b>	Detalhe feito com o ferro de passar para marcar a peça.
<b>Contexto</b>	Para ampliar o molde de uma calça, trace no molde-base uma linha vertical, onde cairia o vinco da calça, e duas horizontais, uma na altura do joelho e outra no meio do gancho.
<b>Referências</b>	DICIONÁRIO da costura. Patria da costura, 2014. Disponível em: < <a href="https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html">https://patriadacostura.blogspot.com/2014/07/meu-dicionario-da-costura.html</a> >. Acesso em: 15 de setembro, 2020

